ANO 37.º TERÇA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1957 N. 12.340

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A SITUAÇÃO NA JORDÂNIA

O chefe do novo Governo diz que tem o apoio do soberano e a confiança da maioria dos partidos

AMAN, 23—O dr. Hussein Fakhri Khalidi, novo primeiro-ministro, que teve, ontem, uma conferência de Imprensa, na qual se referiu á declaração governamental publicada no dia anterior, sublinhou que o novo Governo, «além do apoio do rei, tinha a confiança da maioria dos partidos políticos e das personalidades independentes». Acrescentou que todos aqueles que faziam parte do Governo, se davam conta de que estavam ao serviço exclusivo do país, e disse:

«Por etapas rápidas, o país chegou á sua libertação, ao mesmo tempo que os nossos irmãos árabes de outras nações, com os quais assinámos acordos e pactos militares, económicos e políticos. Quaisquer que sejam as dificuldades e pressões que sobre nós se exerçam, não voltaremos atrás. Pude verificar, na opinião publica jordana e na dos outros países estrangeiros, o efeito positivo da minha declaração oficial».

Censurou aqueles que, confiados de grandes responsabilidades na defesa do país, «fizeram declarações e convocaram conferências de Imprensa que semearam a confusão e foram utilizadas contra os interesses e segurança da nação». Qualifi-

DR. HUSSEIN KHALIDI

cando de «sem fundamento» as declarações do general Ali Lihyari e de certos refugiados em Damasco, refutou «o que foi contado em emissões de certos países árabes.

(Continua na ultima página)

Os Israelitas aguardam uma oportunidade favorável para atacar de novo o Egipto

por ATTICUS

PARIS, Abril — Os comentários da Imprensa americana sobre a situação no Médio Oriente não são tranquilizadores. O «New York Herald Tribune» escreve sem rodeios: «A situação continua a ser explosiva». Pode acrescentar-se que é mais explosiva do que nunca. O conflito israelo-árabe está longe de poder considerar-se sanado com a cessação das hostilidades no Egipto e a evacuação do território deste país pelas tropas israelitas. De momento, os canhões calaram-se mas podem recomeçar, de um momento para o outro, o seu sinistro diálogo.

A carência americana

O Governo de Tel Aviv acedeu a abandonar a peninsula do Sinai quando tudo indicava que decidira ficar ali, talvez para sempre, em virtude das promessas americanas e dos compromissos que assumiram com ele os dirigentes de Washington. Israel procurava satisfação para as suas reivindicações essenciais as quais eram as condições mínimas para fazer a paz com o Egipto se estivesse sózinho em seguida á sua vitória militar. As obrigações que voluntáriamente contraiu o Governo americano destinavam-se, precisamente, a impedir que isso acontecesse.

Passada a tempestade nada custou perceber que essas obrigações, de que foi intérprete junto do ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, sr.ª Golde Meir, o secretário de Estado Foster Dulles, não se revestiam do carácter preciso e rigoroso

(Continua na 12.ª página)

Os meninos prodígios não são apenas os Pierino Gamba e as Ninon Drouet. A França lançou agora um novo tipo de celebridades de palmo e meio. É o pequeno Jean Caudillon. Tem catorze anos e é considerado a grande promessa da criação da moda francesa. Na Escola Técnica da Alta Costura o rapazinho aprende não apenas matemática, mas também os segredos da inspiração de um corte que sublinha a graça feminina. Enquanto outros fenómenos da sua idade desvendam os segredos das fusas musicais e das cesuras poéticas, Jean Caudillon descobre o mistério da beleza feminina

A's 16 e 30

Demitiu-se o governo da Jordânia

PARIS, 23. — A Rádio do Cairo anuncia que o Governo da Jordania se demintiu. — (F. P.).

Nota do dia

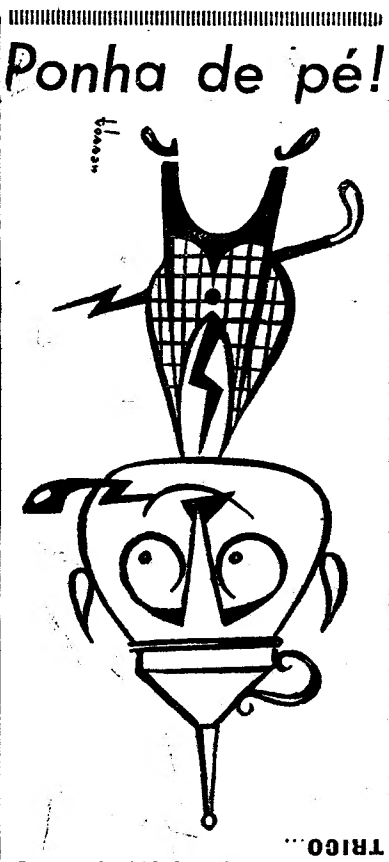
Um assunto explosivo

A portaria que aumentou, a «título temporário», o preço dos combustíveis líquidos fazia-se acompanhar de um breve introito justificativo das razões determinantes desse aumento. O diploma que aboliu as restrições ao consumo de gasolina, mantendo o «adicional de emergência» sobre os carburantes, é omisso a tal respeito. Afirmava-se então que, em consequência da obstrução do canal de Suez, se havia verificado um sensível aumento do custo dos produtos de petróleo, especialmente porque a frota petroleira se vira obrigada, quanto aos carregamentos do golfo Pérsico, a desviar as suas rotas habituais para o cabo da Boa Esperança. O Canal, porém, já está desobstruido. Cessaram, portanto, os motivos que haviam levado á adopção de providências temporárias. O que não cessou foi o adicional de emergência. E não se trata apenas de aliviar os automobilistas de uma pesada contribuição—o que já seria digno de ser ponderado—, mas principalmente de não sobrecarregar a industria de transportes e todas as actividades subsidiárias, com reflexo inevitável no custo da vida e, portanto, com evidente prejuizo para a economia privada. Justificou-se o aumento. Não houve uma palavra para justificar a continuação das medidas de emergência. Não se deu ao publico a menor satisfação. E, como dizem os Franceses, «le jeu en vaut la chandelle». Que é como quem diz, o caso vale bem o barulho que se tem feito com ele. Como se trata de gasolina, ninguém se pode admirar de que o assunto seja—explosivo.

Serão prestadas no Brasil homenagens militares excepcionais ao Presidente Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 23—Segundo declarou ao «Globo», o general Floriano Peixoto Keller, director dos Serviços de Recrutamento do Exército, que promove, actualmente, nos meios militares, um movimento no sentido de serem prestadas homenagens excepcionais ao chefe do Estado português, «a anunciada visita oficial do general Craveiro Lopes, foi recebida, nos meios civis e militares do Brasil, com o maior

(Continua na página central)



Que ficou de pé? Eusébio Malhado, o mundialmente conhecido detective/ PARARAIOS.
Já no próximo sábado, JOVENS LEITORES, começará a publicar-se a extraordinária ODISSEIA do Detective ELEGTRICO...

As cartas entre Bulganine e Guy Mollet sobre a crise de Suez foram agora publicadas

MOSCOVO, 23. — As «Izvestia» publicam, o texto integral das cartas trocadas entre o presidente Bulganine e o chefe do Governo francês, em Setembro-Outubro de 1956, nas vésperas da crise do Suez.

Na mensagem de 11 de Setembro, Bulganine declara-se empenhado em expor ao presidente Guy Mollet, «com amizade e sinceridade, certas considerações pessoais e dos meus colegas a propósito do canal de Suez». Diz que, nas conversações de Moscovo, com o chefe do Governo francês e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, «expuzemos os nossos grandes receios de

(Continua na 14.ª página)

A ARTE E A VIDA

Depõe Fernando Amado no inquérito do «Diário de Lisboa»

Entre os escritores das modernas gerações há uma pleiade que muito bem sabe estar levantando um monumento, segundo as leis profundas da autenticidade e da sinceridade em que Portugal amanhã se reconheça e continui —afirma Fernando Amado

Fiel a uma tradição de objectividade, de isenção, de respeito pelas opiniões alheias, á ambição de informar e de fecundamente agitar ideias, o «Diário de Lisboa» tem procurado com este seu inquérito averiguar do nexo entre as diversas artes e o viver condicionante de uma época e de um meio—os nossos—, formulando perguntas libérrimas e puras de vício original, susceptíveis de vária interpretação e de respostas plurais, senão contrárias. O testemunho que hoje assim publicamos, sem aplauso nem censura, é o de um ensaista e dramaturgo que se tem esforçado por levar a cabo, longe dos clamores do

(Continua na 7.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A lei do regadio e o fomento hidro-agrícola

Desde há muito foi reconhecido claramente que um dos defeitos principais do quadro da nossa produção agro-pecuária reside no excessivo predomínio da cultura de sequeiro sobre a de regadio. Na verdade, uma tal situação—análoga á de muitas outras áreas insuficientemente desenvolvidas da Europa mediterranica—torna mais elevado o coeficiente de risco da produção agrícola, dada a irregularidade das condições pluviométricas que são prevalecentes na

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

maioria das regiões do nosso País; por outro lado, ela reflecte-se no baixo rendimento unitário das terras aráveis e concorre, em grande parte, para a concentração de culturas e para a escassez de pastos. Admite-se por isso—e a experiência tem-no frequentemente comprovado—que a simples conversão das terras de sequeiro ao sistema do regadio conduz a um acréscimo substancial no rendimento líquido das explorações, com efeitos favoráveis sobre o nível de emprego de mão-de-obra rural. O valor da propriedade sobe naturalmente e criam-se condições basilares para alterações no regime da mesma propriedade (os emparceiramentos das pequenas parcelas ou a divisão de latifúndios) e para atacar outros defeitos da estrutura agrária ou do quadro da produção.

Mas o aproveitamento de rios e lagos bem como de águas subterraneas, nas chamadas «obras de fomento hidro-agrícola», requer capitais geralmente muito quantiosos, pelo que constitui uma forma de investimento que sai em regra fora do alcance dos particulares salvo quando estes se agregam em cooperativas ou outras sociedades. Além disso, as obras exigem tempo, torna-se indispensável realizar trabalhos complementares e nem sempre as repercussões nos resultados da exploração são imediatas.

Nestas circunstancias, não pode surpreender-nos que o Estado tome a condução do processo, aplicando capitais públicos (em colaboração ou não com capitais privados), promulgando o regime de aproveitamento das águas e fixando os termos da amortização dos financiamentos levados a cabo. Foi esse o caminho escolhido entre nós e do ponto de vista económico só há que louvar uma tal política.

Verifica-se agora que do «plano da hidráulica agrícola» aprovado em 1938—prevendo um investimento total de 1,118,4 milhões de escudos e visando 106 mil hectares de terrenos—estavam realizadas e em exploração, no fim de 1956, obras que abrangiam pouco mais de 23 mil hectares e custaram cerca de 564,1 milhões de escudos. E nessa mesnia data estavam em curso ou em acabamento os trabalhos relativos a 31,5 mil hectares, apróximadamente, cuja despesa se computava em quase 847 milhões de escudos.

É evidente a lentidão com que tem sido executado o «plano» referido: menos de 2,2 % no período de 1938-1956! Todavia, pelo despacho do sr. presidente do Conselho que foi transcrito no relatório da comissão encarregada de estudar o regime jurídico das obras de rega, verifica-se que, em relação ás áreas entregues até 1949 ás associações de regantes e beneficiários (mais de 14 mil hectares), «o Tesouro **podia** receber em 1953 mais de 6.000 contos e de 1954 a 1958, 9.700 contos por ano». Perderam-se então 35,1 milhões de escudos, «por não se terem realizado as condições de que dependem as cobranças e por não se terem promovido estas», apesar da promulgação da lei n.º 1.949 em 15 de Fevereiro de 1937 e dos decretos regulamentares datarem de 16 de Maio de 1938. Com perfeita justeza enumera o despacho mencionado as «consequências muito sérias» decorrentes desse estado de coisas: «uma, o prejuizo material do Tesouro, que a certa altura não pode continuar a considerar as obras de hidráulica agrícola como reprodutivas; outra, a injustiça que representa para os não beneficiados, que são a grande massa dos Portugueses, gastarem-se verbas muito avultadas em proveito de uma minoria privilegiada; a terceira, e mais grave de todas, habituarem-se os regantes á gratuidade do serviço de água e tornar-se cada vez mais difícil, em face do estado de espírito que naturalmente neles se cria, levar esses beneficiários da água de rega a considerarem-se devedores das taxas legais». Concomitantemente, «a valorização das terras pode, em caso de transmissão destas nas circunstancias aludidas, representar um locupletamento indevido do primeiro proprietário beneficiado».

Ora a mencionada lei n.º 1.949 fixara que a importancia a pagar pelos beneficiários ao Estado, em amortização dos seus financiamentos, seria a menor das seguintes vêrbas: a mais-valia correspondente á diferença dos rendimentos da propriedade rústica depois e antes das obras; ou a anuidade para amortizar em 50 anos as despesas com os estudos, projectos e execução das obras de rega, a uma taxa de juro de 4 % para as terras de 1.ª classe, de 3 % para as de 2.ª categoria e de 2 % para as de 3.ª ordem.

A primeira vista parecia um sistema assaz razoável, tanto mais que o pagamento da denominada «taxa de rega e beneficiação» pressupunha um deferimento até 5 anos. Já vimos a que resultados finais ele conduziu na realidade e talvez seja de considerar que uma das causas determinantes da situação decorra, precisamente, das dificuldades de calcular com precisão satisfatória o valor da **mais-valia** quando a contabilidade agrícola é pouco usada, particularmente no sentido de estabelecer perfeitás «contas de exploração».

O Governo emitiu há pouco um projecto de lei pelo qual «os beneficiários comparticiparão nas despesas efectuadas pelo Estado com os estudos, projectos e execução das obras de fomento hidro-agrícola, mediante uma taxa anual de rega e de beneficiação»; «a comparticipação dos beneficiários não será inferior a 50 % do custo das obras; o prazo de amortização não deve exceder 75 anos e a taxa de juro não será superior á taxa de desconto do Banco de Portugal». Por este modo propõe-se que o Estado suporte até 50 % das despesas de fomento hidro-agrícola, competindo aos beneficiários liquidar por meio de uma anuidade a parte que lhes couber, mas abandona-se o princípio da mais-valia. Entretanto, sugere-se que o valor a amortizar, os prazos e os juros sejam fixados para cada obra tendo em conta vários parâmetros de difícil avaliação, como sejam «a natureza das culturas **previstas** para a área beneficiada e o seu **interesse económico e social**» ou «a valorização das produções», o que, do ângulo financeiro, se nos afigura princípio tão perigoso como o da mais-valia.

A Camara Corporativa proferiu já o seu parecer onde, com a discordancia expressa de um procurador, se contrapôs ao projecto de lei do Governo um regime análogo ao da lei n.º 1.949! Pugna-se pela manutenção da referência á mais-valia porquanto o valor da «taxa de rega e beneficiação» deverá amortizar o custo das obras, no seu todo ou parte, dentro do prazo máximo de 75 anos e a uma taxa de juro variável de 3 a 1 % com a «classe» das terras, mas sem que essa anuidade possa exceder 80 % do acréscimo de rendimento na exploração dos solos passados ao regime de regadio.

É óbvio que se poderiam propor muitos outros processos para a amortização dos capitais a aplicar no fomento hidro-agrícola e processos mais ou menos engenhosos e defensáveis nos seus termos. O que não encontramos no parecer da Camara Corporativa é uma justificação cabal da preferência pela relação á mais-valia e a explicação clara de que o regime que se opõe ao do projecto do Governo e se coloca na mesma linha do instaurado pela lei n.º 1.949 não conduza a situações semelhantes ás comentadas no despacho do sr. presidente do Conselho.

Infelizmente falece-nos a competência técnica sobre a matéria em causa para uma crítica aprofundada ao relatória da Camara, além de que para tanto o âmbito de uma simples «nota» seria inadequado. Julgamos dever, no entanto, formular alguns considerandos sobre o confronto estabelecido entre os regimes da lei n.º 1.949 e do projecto do Governo com base na obra do Sorraia, de custo avaliado em 474.040 contos.

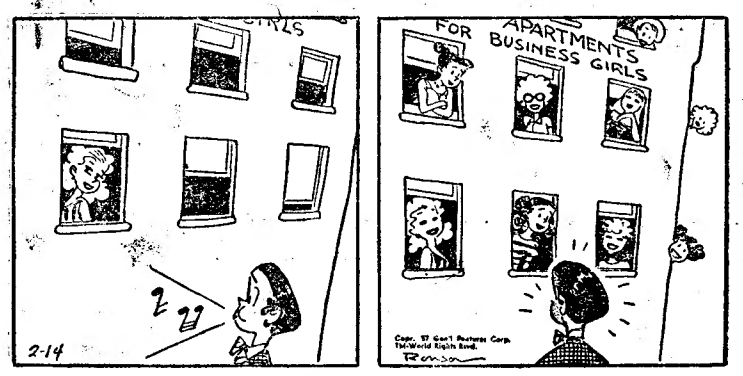
Supondo, de acordo com o projecto de lei, que o Estado participava no máximo de 50 % do custo e que o prazo de reembolso era fixado em 75 anos, ter-se-ia para valor da anuidade: 7.027 contos para a taxa de juro de 2,5 %, o que é a actual de desconto no Banco de Portugal; 4.508 contos para uma taxa de 1 % e 3.160 contos no caso da amortização se efectuar sem juro. Ora o valor da mais-valia é estimado em 3.301 contos, que seria a importancia da «taxa de rega e beneficiação» a pagar durante 50 anos por força da lei n.º 1.949. Pela sugestão da Camara, a verba a pagar anualmente ainda seria mais baixa, em virtude daquela mais-valia e de se admitir que o Estado venha a suportar uma parte dos custos, mas o tempo de liquidação poderia prolongar-se até 75 anos.

Consideremos, seguindo o pensamento da Camara Corporativa, que as obras de rega não devem contemplar-se «sómente no aspecto da rentabilidade do investimento ou de capitalização imediatamente destinada a um interesse directo». Mas se de uma aplicação de capitais públicos no valor de mais de 474 milhões de escudos decorrer, de facto, um acréscimo de rendimento da propriedade da ordem dos 3,3 milhões—ou seja menos de 1 % do investimento—é caso para perguntar se não seria preferível procurar outras formas de aplicação de maior efeito reprodutivo, demais que o capital só parcialmente se reconstitui. E até que ponto, nessas circunstancias, viria a comunidade no seu todo a beneficiar da mobilização dos capitais do Estado no fomento hidro-agrícola de um numero limitado de propriedades particulares?

Reparemos ainda que no cálculo da mais-valia antes citado estima-se que a um acréscimo de 115 % da produção corresponderá uma elevação de 165 % nas despesas efectivas, o que faz cair a relação entre o rendimento da propriedade e o valor da produção de 24 % antes do regadio para 12 % depois das obras concluídas! E como nesse cálculo se toma como um **dado** o actual quadro técnico da produção, o sistema de referência á mais-valia não tenderá, na prática, a fomentar melhorias de produtividade, pelo menos até que as taxas de rega se tenham fixado... E a experiência colhida não constituiu já uma lição suficiente?

Que o fomento hidro-agrícola representa para o sector agro-pecuário uma política de primordial interesse, é ponto fora de qualquer dúvida. Mas isso será razão suficiente para que se adoptem regimes legais em que a mobilização dos dinheiros públicos redunde especialmente no benefício de pequena minoria, quando outras linhas de acção parecem aceitáveis nesse domínio e quando, se isso não se mostrasse realmente possível, tantas outras questões económicas eixstem á espera da solução adequada.

ELE & ELA



Chamamento eficaz

VIDA RELIGIOSA

Em Fontanelas

FONTANELAS, 23 — Nesta pitoresca localidade da região demarcada dos vinhos de Colares, está a realizar-se, com grande concorrência e muita animação, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Esperança, que atraíu muitos forasteiros, não só do concelho de Sintra, mas de Lisboa.

Em Fão

FÃO, 22—Tudo se prepara para que tenham grande brilhantismo as festas em honra do Senhor Bom Jesus de Fão e da Santa Cruz que se realizam aqui nos dias 26 e 29 do corrente e 1 e 5 de Maio, com a participação de diversas bandas de musica, «zés-pereiras», gaiteiros, «gigantones» e cabeçudos, havendo iluminações e queima de fogo de artifício. Além de outras cerimónias religiosas, haverá duas procissões, uma no dia 29 do corrente e outra em 1 de Maio. Haverá carreiras especiais de camionetas entre Barcelos e Póvoa do Varzim e esta localidade.

Chegou ao Rio de Janeiro a imagem da Senhora de Fátima

RIO DE JANEIRO, 23 — A imagem de Nossa Senhora de Fátima que chegou no «Vera Cruz», foi desembarcada pelos oficiais de bordo.

No cais era aguardada por grande numero de fieis e formou-se um cortejo de carros que acompanhou a imagem até á igreja de Fátima, onde ficará até 13 de Maio.—(F.P.).

Exposição de montras

no concelho de Oeiras

Foi ontem inaugurada em Oeiras a exposição de montras do comércio de Oeiras, a que concorreram quinze estabelecimentos. É a primeira vez que um certame desta natureza se realiza naquela vila, pelo que tem despertado grande interesse, estando algumas montras decoradas com muito gosto. Um juri especialmente designado fará as classificações para atribuir os prémios aos primeiros classificados.

Visita de beirões

residentes em Lisboa a Idanha-a-Nova

Por ocasião da romaria de Nossa Senhora de Almurtão, de 4 a 7 de Maio próximo, em Idanha-a-Nova, a colectividade regionalista que representa aquele concelho em Lisboa promoverá uma excursão que sairá da capital no dia 4, ás 5 e 30, para visitar, nesse mesmo dia, as freguesias dos lados Norte e Poente daquele concelho. No dia seguinte serão visitadas as restantes freguesias e, no dia 6, os excursionistas assistirão á festa e romaria de Nossa Senhora de Almurtão.

Os bilhetes para esta excursão podem adquirir-se na sede da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova.

Três concursos públicos

na Junta Autónoma de Estradas

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje concursos públicos para as seguintes obras: construção da ponte de Ribeira de Pena, sobre o rio Tamega, na Estrada Nacional 312, no distrito de Vila Real; rectificação, alargamento e reconstrução do pavimento da Estrada Nacional 216, entre Peredo e proximidades da Ponte de Remondes, no distrito de Bragança; e rectificação e alargamento da Estrada Nacional 232, entre a Ponte Palhês e Cativelos, no distrito da Guarda.

As bases de licitação eram, respectivamente, de 2.978. 1.076 e 462 contos.

UNIÃO NACIONAL

O sr. dr. João da Costa Freitas, funcionário superior do Ministério do Ultramar, profere amanhã, no Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional—Largo Trindade Coelho, 21, 2.º—uma conferência subordinada ao tema «Problemas da administração local ultramarinas».

DESPORTOS

As selecções A e B de futebol
voltaram a treinar esta manhã

No campo de treinos do Estádio Nacional, voltaram hoje, de manhã, a treinar-se as selecções portuguesas A e B de futebol, com vista aos próximos encontros internacionais, sob a direcção do seleccionador, dr. Tavares da Silva, coadjuvado pelos treinadores Augusto Silva e Cândido Tavares.

Depois de uma sessão de corridas e exercícios ginásticos, que durou cerca de 20 minutos, constituiram-se duas equipas para um jogo-treino de 52 minutos, divididos em dois períodos de 26, com os seguintes elementos:

Equipa A—Carlos Gomes; Virgilio e Pires; Pedroto, Graça e Cabrita; Hernani, Vasques, Matateu, Salvador e Cavem.

Equipa B—Pinho; Polido e Moreira; Pérides, Arcanjo e Coluna; Hugo, Dimas, Teixeira, Gabriel e Martins.

Não treinaram: Águas (apesar de ter comparecido) e Angelo, por se encontrarem lesionados; e Passos, por pedido especial.

Marcaram-se cinco golos, três para a equipa A e dois para a B—o primeiro, aos 11 minutos, por Gabriel, depois de servido excelentemente por Teixeira; o segundo, aos 25 minutos, por Vasques, que empatou, com um remate rasteiro; o terceiro, no minuto seguinte, por Matateu, a concluir bom lance de Hernani; o quarto, aos 6 minutos da segunda parte, também por Gabriel, após insistência de Teixeira, que bateu Graça em corrida; e o último, aos 25 minutos, por Hernani, que terminou da melhor forma uma jogada admirável, em que ultrapassou toda a defesa contrária.

De um modo geral, a sessão decorreu com agrado e deve ter fornecido boas indicações ao seleccionador, que amanhã escolherá os jogadores que na próxima semana farão a viagem a Belfast, para o encontro Irlanda-Portugal a contar para a eliminatória do Campeonato do Mundo.

No primeiro período, a equipa B aplicou-se um pouco mais, elaborando bons esquemas de jogo, com destaque para Teixeira, pleno de poder físico, de sentido de desmarcação, de passe e de oportunidade de remate; Gabriel, endiabrado em frente ás balizas; Pérides e Polido. No segundo, em que Bastos e Miguel substituiram Pinho e Dimas, o grupo principal esteve em superioridade, colocando-se durante algum tempo na área do adversário. Virgilio, Pedroto, Hernani e Vasques estiveram acima dos companheiros, mas todos revelaram apreciável sentido de conjunto.

O Barreirense jogará apenas no domingo

Enquanto não for apurado o vencedor da eliminatória entre a Académica de Coimbra e o Marítimo, cuja segunda «mão» se efectua na próxima quinta-feira, em Coimbra, o Barreirense descansará, apenas voltando a jogar no domingo, para a 1.ª «mão» dos quartos de final, com uma daquelas equipas.

O torneio de Montreux
teve o desfecho previsto
nas suas últimas jornadas

MONTREUX, 23—*(Especial para o «Diário de Lisboa)* — A selecção portuguesa de hóquei em patins não conseguiu anular a desvantagem do quociente de golos em relação á Espanha, na ultima jornada do torneio de Montreux, apesar das possibilidades oferecidas nos encontros com a Alemanha e com a Suíça, que os Portugueses não venceram com aquela nitidez desejável para o triunfo definitivo.

Não surpreende, porém, o desfecho, já previsto desde o empate com os Espanhois, pois estes demonstraram, ao longo da competição, que eram indiscutívelmente, o conjunto mais realizador, autêntica máquina de fazer golos... A vitória na primeira disputa da «Taça Lusitania» assenta-lhe, portanto, com merecimento absoluto, embora não existam motivos para diminuir o mérito insofismável da equipa portuguesa, a qual veio a perder o triunfo final apenas por uma questão de golos.

Os rapazes que se deslocaram a Montreux deram-nos, mais uma vez, a certeza de que constituem um grupo que pratica do mais fino hóquei patinado mundial, digno em absoluto do título máximo que ostentam, e com aptidões mais que suficientes para continuar a defendê-lo com êxito.

Se considerarmos que os nossos hoquistas não tiveram em Montreux um ambiente muito favorável e que alguns deles não se encontravam na plenitude da sua forma física e técnica, haverá razões de sobra para confiar nas suas magníficas possibilidades quanto ás próximas campanhas internacionais.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha ...	7	6	1	—	39- 9	13
Portugal ...	7	6	1	—	37-13	13
Itália	7	4	—	3	23-18	8
Alemanha...	7	4	—	3	27-37	8
Bélgica	7	3	1	3	27-32	7
Inglaterra ..	7	1	1	5	22-32	3
Holanda ...	7	1	—	6	22-37	2
Suíça	7	1	—	6	19-38	2

Roca foi o melhor marcador do Torneio

Nas nove sessões, repartidas por cinco dias, marcaram-se 216 golos, tendo sido o espanhol Roca o mais realizador.

Eis a relação dos 10 melhores:

ROCA (Espanha	17
Grob (Alemanha)	16
Wibberley (Inglaterra) ...	15
Puigbó (Espanha)	13
Gillis (Bélgica)	12
Pierre Monney (Suíça) ...	10
Theyssen (Alemanha)	10
Gelmini (Itália)	9
PERDIGÃO (Portugal) ...	9
EDGAR (Portugal)	7

Os restantes 21 golos da nossa equipa foram obtidos por: MÁRIO LOPES, 6; ACURSIO e CORREIA DOS SANTOS, 5 cada um; CRUZEIRO, 4; e Newsdael (Bélgica) na própria baliza.

VOLEIBOL

O subsecretário da Educação recebeu os universitários que jogaram em Paris

Cumprimentaram esta tarde o subsecretário da Educação Nacional os estudantes universitários que, no passado sábado, em Paris, derrotaram, em voleibol, o «seis» representativo dos estudantes franceses.

AUTOMOBILISMO

Prova de economia
Mobilgás — 1957

Equipas femininas classificadas nos lugares de honra

Com a quarta etapa entre Ogden e Sun Valley, Idaho, terminou a prova de Economia Mobilgás de 1957, que teve o mesmo vencedor do ano passado, Mel Alsbury Jor., tripulando, também como no ano passado, um «Chrysler «Imperial Crown».

Pela primeira vez na história desta já famosa prova, o regulamento autorizava a participação de equipas femininas e, como primeira experiência, não há duvida que as concorrentes obtiveram resultados bastante honrosos. Em particular, a equipa constituída por Mary Davis e Ginny Sims, tripulando um «Plymouth Belvedere V-8», obteve a vitória na sua classe á frente de 9 outras viaturas, 6 das quais pilotadas por equipas masculinas.

De notar também a excelente prova da senhora Millie Alsbury, mãe do vencedor, que alcançou o 2.º lugar na classificação geral.

Os resultados foram os seguintes:

Classe A—(Carros de baixo preço)—1.º, Mary Davis, em «Plymouth Belvedere 8», 52,6211 toneladas/milhas por galão, ou 11 litros aos 100 quilómetros.

Classe B—(Carros de médio-baixo preço)—1.º, William J. Crosher, em «Dodge Coronet», 55,8920 toneladas/milhas por galão, ou 10,69 litros aos 100 quilómetros.

Classe C—(Carros de médio-alto preço)—1.º, Georges Alsbury, em «Chrysler Saratoga», 56.7267 toneladas/milhas por galão, ou 11,31 litros aos 100 quilómetros.

Classe D—(Carros de alto preço) —1.º, Mel Alsbury Jor., em «Chrysler Imperial Crown», 64,5153 toneladas/milhas por galão, ou 11,23 litros aos 100 quilómetros.

PELOS CLUBES

Os corpos gerentes do Belenenses tomam posse na sexta-feira

Na sexta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, o acto de posse dos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses» para o ano corrente, os quais são presididos pelos srs. dr. António Julio Castro Fernandes, capitão Francisco Soares da Cunha e dr. Francisco Alberto Corrêa Figueira, respectivamente na assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

O aniversário da Associação Desportiva de Oeiras

Integrada nas comemorações do seu 1.º aniversário, a Associação Desportiva de Oeiras, promove amanhã, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, uma sessão em que fará uma palestra desportiva, o conhecido técnico sr. Otto Gloria.

BENFICA e TORRIENSE

5.ª-FEIRA — 25 DE ABRIL
Partida ás 14,30 horas
Partida de Torres ás 20 horas
PREÇO: 25$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

Hotel Embaixador

no "Terraço das Estrelas"

GRANDE ÊXITO
de
SERENELLA
Cançonetista italiana
no
«COCKTAIL-LOUNGE»

Das 18-30 às 20-30 h.

MIGUEL DOCHADO
Pianista-Atracção

Chegaram a Lisboa
50 turistas franceses
que visitarão Portugal até Valença do Minho

Chegou esta manhã a Lisboa, a bordo do paquete «Ville de Bordeaux», o sr. Jean Marie, presidente do conselho de administração da Cie. Générale Transatlantique, a mais importante companhia de navegação da França, que dispõe, actualmente, de uma frota de 78 navios, entre os quais o «Liberté» e o «Ile de France», sucessores de célebre «Normandie».

O sr. Jean Marie, grande admirador de Portugal, vêm fazer uma excursão no nosso País para apreciar, ele próprio, o itinerário que será seguido por 60 excursionistas franceses desembarcados do «Ville de Bordeaux» e que visitarão as regiões de maior interesse turístico entre Lisboa e Valença do Minho.

As viagens a Portugal são hoje, o «mot d'ordre» para os turistas franceses e a presença, entre nós, do sr. Jean Marie, figura marcante na esfera internacional dos transportes marítimos e aéreos, indica-nos que o intercambio turístico entre os dois países latinos beneficiará de novas facilidades nas comunicações, do que já é uma prova a escala em Lisboa do «Ville de Bordeaux».

O sr. Jean Marie era aguardado na gare da Rocha por diversas individualidades, entre as quais os srs. cônsul-geral da França e Vasco d'Orey, representante da Cie Générale Transatlantique.

A "Ku Klux Klan"
resolveu admitir os católicos

GREENVILLE (Carolina do Sul), 23. A «Ku Klux Klan» resolveu admitir os católicos entre os seus membros — anunciou Bille Hendrix.

A decisão foi aprovada num grande conselho secreto, em Greenville. A «Ku Klux Klan» era conhecida, até agora, como uma organização antinegra, anti-semita e anticatólica.

Quando teve conhecimento desta reviravolta, o bispo católico da Carolina do Sul, mons. John Manning, declarou: «A própria natureza da «Ku Klux Klan» proíbe que todo o católico seja seu membro. «Klan» é uma organização abertamente anticatólica». — (F. P.).

Procópio Ferreira
fala dos 40 anos da sua vida teatral

RIO DE JANEIRO, 23. — Numa entrevista concedida ao «Globo», o actor brasileiro Procópio Ferreira, cujos 40 anos de actividade teatral vão ser comemorados, entre outras homenagens, com a encenação de «Deus lhe pague», afirmou:

—«Esta peça fez sulcos profundos na minha carreira artistica. Devo-lhe talvez a minha vitória, se posso ser considerado um actor vitorioso. É a peça que mais tenho representado, não só no Brasil como fora dele. Basta dizer que, em Lisboa, «Deus lhe pague» permaneceu três meses seguidos no cartaz. É uma peça que o publico sempre quer rever».

Falando sobre a crise do teatro o entrevistado declarou:

—«Financeiramente, o teatro sofreu muito. A concorrência é muito grande. A rádio e a televisão vão a casa. O cinema, embora ainda não vá tanto a casa, é relativamente muito mais barato. Diante de todas estas vantagens, o teatro tornou-se um divertimento caro em todos os sentidos, um divertimento de poucos. A solução seria a construção de teatros com grande capacidade, a fim de que se pudessem cobrar preços mais acessiveis». — (A. N. I.).

NOVO APELO
para que terminem as experiências nucleares

OSLO, 23—O dr. Albert Schweitzer (Prémio Nobel da Paz) lançou hoje um apelo, pela rádio, ás nações do Mundo, para que «os seus «leaders» cheguem a acordo sobre a maneira de se pôr termo ás experiências com armas nucleares, a fim de se evitar «o maior e mais terrível dos perigos» que as ameaçam». — (A. N. I.).

Dezassete moradores
das barracas da Quinta do Pinheiro à espera de abrigo

Contámos ontem a triste odisseia dos moradores de duas barracas da Quinta do Pinheiro, uma devorada por um incêndio, a outra demolida, de acordo com a rígida interpretação da letra dos regulamentos, porquê a sua locatária recolheu, por esmola, os compadres com seis filhinhos, todos de tenra idade. São nove pessoas desalojadas nesta barraca e mais oito na que foi consumida pelo fogo e depois demolida, quando a Polícia deu conta da sua reconstrução.

Estivemos hoje ali, para saber do destino daquela pobre gente. Os restantes moradores do bairro não se atrevem, sequer, a recolher as crianças — e uma delas arde com febre, no leito humilde, de modo que a situação desses pobres dezassete desalojados aguarda uma urgente solução.

A Camara, na verdade, não pode demorar essa solução. Os seus serviços competentes, incluindo a Polícia Municipal, não podem votar ao esquecimento a triste situação desta pobre gente que nos pediu encarecidamente que nos fizessemos eco do seu drama.

Também nos pediram que chamassemos a atenção da Companhia das Aguas para o facto de o modesto chafariz colocado á entrada da Quinta do Pinheiro, na Rua do Sol a Chelas, continuar desligado da canalização geral. Há quinze dias que os moradores do local aguardam essa ligação. O incêndio ali ocorrido teria tomado menores proporções se a água livre, estivesse ali próximo. E' que a mercearia, onde a vão buscar a troco de dinheiro, fica longe.

O cometa
foi visto a olho nu na Inglaterra

LONDRES, 23—O cometa «Arend Rolland» pôde ser observado, durante a noite, a olho nu, com muita clareza, em diversas regiões do Norte de Inglaterra.—(F. P.).

Em França

LODÈVE (Hérault), 23.—Ontem, ao princípio da noite, grupos de pessoas, que tinham estabelecido o seu observatório improvisado, no cimo de uma colina, sobranceira a esta vila, puderam ver facilmenté a passagem do cometa «Arend Rolland» deslocando-se de Leste para Oeste.

Devido á claridade que ainda existia no céu, o astro errante apareceu, primeiro, como uma nódoa esbranquiçada, pouco luminosa e pálida. Contudo, ao cair da noite, via-se distintamente, podendo observar-se o nucleo e a cauda.—(F. P.).

A moda dos chapeus
de Londres para Moscovo

LONDRES, 23. — A Russia acaba de encomendar 20 chapeus de senhora ao armazém londrino onde, no ano passado, a atleta olimpica soviética Nina Ponomareva foi detida por ter roubado cinco chapeus.

Aparentemente, as mulheres soviéticas interessam-se pela moda inglesa pois uma firma de Liverpool acaba, igualmente, de receber uma encomenda para vestidos de verão. — (A. N. I.).

As bases britânicas
mantêm-se no Ceilão por cinco anos

COLÓMBO, 23—As conversações anglo-cingalesas sobre as bases militares do Ceilão levaram a um acordo nos termos do qual a Grã-Bretanha poderá continuar a utilizar a base naval de Trincomalee e a base aérea de Katunayake, para os seus armazenamentos de petróleo e de munições e para as suas comunicações, durante um período de três a cinco anos — anuncia o «Ceylon Daily News».

A unica questão que restaria em suspenso seria a das compensações a pagar pelo Governo de Ceilão pelas instalações que as forças britanicas abandonariam.—(F. P.).

Teatros e Cinemas

A festa de Amália Rodrigues, no Tivoli

O espectáculo começou cerca das 22 e 30, com o publico a dar sinais de impaciência, e terminou depois das duas da madrugada, numa atmosfera vibrante de apoteose. Feitas as contas, todos deram por bem empregado o seu tempo e o seu dinheiro e raros foram os que arredaram pé da sala do Tivoli antes de terminar a função.

Amália Rodrigues teve, deste modo, a consagração que o seu talento merece e viu-se rodeada de um ambiente de simpatia, de ternura, de entusiasmo desbordante. O programa organizado para a sua reaparição, após dois anos de ausência triunfal pelos palcos da Europa e da América, foi precisamente um programa de simpatia e de amizade. Houve quem lhe chamasse um serão da F.N.A.T. sem que a qualificação envolvesse um sentido pejorativo. Com efeito, nele tomaram parte muitas das estrelas e estrelinhas que brilham no firmamento daquela organização, recrutadas entre as mais populares que cantam entre nós ao microfone da rádio. Verdadeira parada de vedetas, desde o acordeão mágico de António Mestre á petulancia fadista de Herminia Silva, passando pela garganta lírica de Guilherme Kjölner e pela voz envolvente de Carlos Ramos. Aplaudimos pela primeira vez em palcos portugueses uma «virtuose» da canção brasileira, Irene Macedo, que entusiasmou a assistência com a sua furia sambista. Manuel Lereno levou ao rubro a plateia, toda ela constituida por pessoas bem instaladas na vida, declamando um poema em que se zurziam as mais flagrantes injustiças sociais. E outros ainda, de que nos escapam os nomes, preencheram com alegria ou emoção a hora de variedades em honra de Amália Rodrigues.

A segunda parte do espectáculo esteve a cargo da simpática artista, que cantou perante uma sala em delirio, um longo programa de fados modernos e antigos, embora nós gostassemos mais dos antigos do que dos modernos. Todos eles, porém, foram enriquecidos pela sua voz quente e aveludada, que ora se insinua em confidências de amor, ora se eleva em acentos graves de tragédia.

A festa assumiu aspectos inéditos e enternecedores. Pedro Moutinho, que conduziu o baile, trouxe á luz da ribalta o pai e a mãe de Amália, que se abraçaram naturalmente á filha, com uma comoção

Amália será assim como Pargana a viu ontem?

bem compreensível, regando com lágrimas o jardim em que havia sido transformado o palco do Tivoli, por entre os disparos fulgurantes dos fotógrafos (nunca vi tantos)—verdadeiro fogo de artifício em noite de arraial minhoto.

E por fim foi o acto de consagração, em cena aberta, com grandes figuras representativas do Teatro, das Letras e da canção nacional, a rodear a heroina da noite, numa atmosfera de carinho, e três oradores oficiais a traçarem-lhe com elegancia e com espirito o elogio —e o publico a cobri-la de aplausos intermináveis. José Galhardo, Luís de Oliveira Guimarães e Frederico de Brito foram os oradores da noite, cada qual com o seu estilo—um vibrante, eloquência de pretório temperada pela disciplina teatral; outro espirituoso, sorridente, com punhos de renda e meia branca; e outro sentimental, popularuncho, rescendendo a sardinha assada e a vinho tinto.

Em resumo: uma ceia pantagruélica e bem temperada, de comer e chorar por mais. E tudo com molho de Erico Braga, que é como quem diz de Béchamel, e acompanhamentos de Regina Cascais, servido numa baixela decorada por Bivar Salgado. Um festim memorável —para estômagos fortes.—N.

Atrás do reposteiro

—No Teatro D. Maria II, efectua-se amanhã o ensaio geral da peça «Dona Inês de Portugal».

—Tem 20 numeros de musica, a comédia «O João Valentão», que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Na quinta-feira, o Orfeão Académico da Universidade de Coimbra realiza um espectáculo no Teatro do Vale Formoso, do Porto.

—E' provável que a actriz Laura Alves participe do desempenho da peça «O Cardeal», em ensaios no Teatro Avenida.

—Todo o guarda-roupa da peça «Camilo e Fanny», em ensaios no Teatro da Trindade; vai ser confeccionado nas oficinas Paiva, sob figurinos de Pinto de Campos.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Maria Della Costa estreia esta noite a peça de J. Anouilh, «O canto da cotovia».

—A revista «Lá vai Lisboa», em ensaios no Teatro ABC, só deve ser estreada na próxima semana.

—No dia 6 de Maio, a Orquestra Filarmónica de Dresde, realiza um concerto no Coliseu do Porto.

—O conjunto coregráfico dirigido pelo artista Blak Daisy, em digressão pelo Norte de Africa, estreia-se hoje em Rabat.

—Não se deslocando a Africa a companhia do Teatro D. Maria II, nenhuma companhia teatral visitará no decorrente ano as Províncias Ultramarinas.

—Está em Lisboa, vinda do Porto, a cantora Lina de Almeida.

Tchecov e Gil Vicente

esta noite num programa do Teatro Experimental

O Teatro Experimental de Lisboa apresenta hoje, ás 22 horas, no Teatro do Clube Estefania (R. Alexandre Braga, 24-A, telef. 42249) o monólogo de Anton Tchecov «Os malefícios do tabaco» (numa interpretação de João Sarabando) e, em ultima noite, «A farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente.

A «Farsa de Inês Pereira» é interpretada por Glicínia Quartin, Grèce de Castro, Fernanda Coimbra, Jacinto Ramos, Gabriel Pais, Alexandre Passos, João Sarabando, Manuel de Oliveira, Paulo Rodrigues, Maria Virgínia de Aguiar, Maria Alexandra, Oscar Alves e Delfim Brás, encenada por Jacinto Ramos, com cenários e figurinos de Sá Nogueira, assistência musical de Nuno Barreiros, máscaras de Margarida de Avila.

No intuito de corresponder ao interesse despertado pela tragédia de Anouilh, «Antígona», o T. E. L. vai apresentá-la de novo, no mesmo Teatro do Clube Estefania, no próximo dia 25.

Teatro Desmontável

de Rafael de Oliveira

Aqui há dias, referimo-nos, aliás, com a maior simpatia e compreensão, á companhia Rafael de Oliveira, ao seu teatro desmontável e ao acidente nele ocorrido em Viseu, em que ficaram feridos alguns espectadores, três dos quais—diziamos, baseados no noticiário da manhã, como manda a rubrica da secção—com certa gravidade. A pro-

(Continua na 6.ª página)

A HISTÓRIA AUDACIOSA DE UM HOMEM QUE ENFRENTOU AS TRAIÇÕES DO DESERTO AFRICANO POR AMOR DE UMA MULHER...

ANTHONY STEEL
DONALD SINDEN
ANNA MARIA SANDRI

A TENDA NEGRA

(THE BLACK TENT)

UMA CAVALGADA DE PERIGOS E EMOÇÕES VIOLENTAS

TECNICOLOR
VISTAVISION

SÃO JORGE

17 ANOS

Espectáculos de Vasco Morgado

No AVENIDA

A's 21,45 horas (17 anos)

UMA SÓ PALAVRA DEFINE UM ESPECTÁCULO

ÊXITO!

A peça de Pirandello

A DESCONHECIDA

Tradução de Redondo Junior

EUNICE — BRUNILDE — ASSIS ALVES DA COSTA

UM GRANDE ELENCO

Encenação de Virgilio Macieira

Espectáculo só possível em virtude de ser subsidiado pelo Fundo de Teatro

A seguir: ASSIS em O CARDEAL

No MONUMENTAL

A's 21,45 horas (17 anos)

UMA COMÉDIA DE FRANCA

GARGALHADA

QUANDO ELAS SE ENCONTRAM

SÓ PARA RIR! RIR!

ARTUR SEMEDO
ARMANDO CORTÊS

UM GRANDE ELENCO E

LAURA ALVES

Brevemente:
MUSICA, MULHERES E...

JOSÉ DA COSTA

A CESÁRIA

Rua Gilberto Rola,, 20 (antiga Rua Velha em Alcantara)

Telef. 665745 (17 anos)

O mais típico Restaurante da Capital — The most typical Restaurante in Lisbon — Restaurante Typique

*

Todas as noites apresenta o seu elenco privativo, com fado castiço e ainda a atracção do momento

JOSÉ DA COSTA

(O PORTUGUÊS QUE MELHOR INTERPRETA AS CANÇÕES MEXICANAS OU SUL-AMERICANAS)

LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Joaquim Silveirinha—Ilda Ferreira-António Meneses—Maria Amélia Proença—Manuel Carlos—Odete Rosa e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ — 5.ª eliminatória do Concurso «PRIMAVERA NO FADO».

NO ABC

Telef. 366783

Parque Mayer

(S. Artistica)

AINDA ESTA SEMANA!

INADIÁVELMENTE

por uma nova companhia

ESTREIA

DA REVISTA POPULAR

LÁ VAI LISBOA!

UM ESPECTÁCULO POPULAR, ALEGRE E DE BOM GOSTO!

PARA MAIORES DE 17 ANOS

*

BREVEMENTE: Para crianças — Sensacional reaparição do «TEATRO DE MARIONETTES»

17 ANOS

OLIMPIA CLUB

Musica pela Orquestra ALMEIDA CRUZ

NOITE DE ESTREIA EXTRAORDINÁRIA

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE

CAPRICHO FLAMENCO

Toda a beleza castiça andaluza em danças maravilhosas

E, AINDA, EM VIBRANTE ÊXITO DE APLAUSOS:

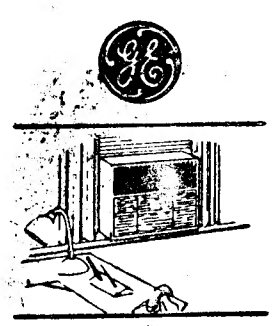
LOS COLEGIALES DEL MAMBO em novas criações

CHIQUI

FINA DE GRANADA

MARIBEL, CABALERO—ESMERALDA DE CUBA—TONI RODRI

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ULTIMOS DIAS

NO TEATRO
MARIA VITORIA
COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
TOCA A MUSICA!
COM O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTÓNIO SILVA
2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
— 17 ANOS —

HOJE ESTREIA ÀS 21,30 NO
MONUMENTAL

PRIMEIRO NÃO TINHA MÃE NEM PAI. DEPOIS ARRANJARAM-ME MÃE, 3 PAIS E 1 AVÔ!
VEJAM O SARILHO QUE LHES VIM ARRANJAR DESDE QUE ELA ME ENCONTROU!

VEM A MEUS BRAÇOS!

A COMÉDIA MARAVILHA DE 1957
COM
EDDIE FISHER • DEBBIE REYNOLDS
ADOLPHE MENJOU
TEM HOJE A SUA ESTREIA MEMORÁVEL
NO **MONUMENTAL**
RKOSCOPE e TECNICOLOR
MAIORES DE 17 ANOS

AMANHÃ, no **MAXIME**
ESTREIA SENSACIONAL
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:
A ESPANTOSA ATRACÇÃO ACROBATICA
MAIORES 17 ANOS

VICKY AND COCKY

UM DOS EXITOS DE MAIOR FAMA EM TODO O MUNDO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

UMA HISTÓRIA DE SONHO ARRANCADA A UMA ÉPOCA FAUSTOSA E ROMÂNTICA E DESCRITA PELO PINCEL MÁGICO DE UM ARTISTA

ERNST MARISCHKA

ROMY SCHNEIDER
KARLHEINZ BÖHM

SISSI
A
JOVEM IMPERATRIZ

em Agfacolor (Maiores de 12 anos)
com MAGDA SCHNEIDER * GUSTAV KNUTH
E TODOS OS INESQUECÍVEIS INTÉRPRETES DE «SISSI»
HOJE, no TIVOLI
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
O FILME QUE COMEÇA ONDE «SISSI» TERMINOU!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
(12 anos)
Amanhã, 4.ª-feira, 24, ás 21 e 45, em segunda récita de assinatura especial
Dona Inês de Portugal
de **ALEJANDRO CASONA**
Tradução de **Acúrcio Pereira**
Encenação de
Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro
Hoje, o teatro está fechado para completa afinação do espectáculo

TRINDADE
Às 22 horas — Para 17 anos
A deliciosa comédia original de
VICTOR RUIZ IRIARTE
A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ
Tradução de
LUIS FRANCISCO REBELO
Empresa Teatral Avenida, Lt.ª
Subsidiada pelo Fundo do Teatro

CASAMENTO
Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.
PASTELARIA S. JOÃO, L.DA
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

CASINO ESTORIL
HOJE
em ANTEPENULTIMA APRESENTAÇÃO
RENÉE LAMY
Vedeta da canção francesa
(Maiores de 17 anos)

VARIEDADES

Telef. 26037
A EMP.ª ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS APRESENTA
Às 20.45 e 22.45 horas
O êxito de que toda a Lisboa fala!
A revista colosso desta temporada!!
HÁ HORAS FELIZES!

Gisèle Robert, num dos seus momentos

Espectáculo para maiores de 17 anos
o magnifico triunfo de uma grande companhia, com
VASCO SANTANA | BIBI FERREIRA
COSTINHA
SOLNADO — CARLOS GOELHO — ALDA PINTO e a grande atracção internacional
GISELE ROBERT
Bailados admiráveis dirigidos por CHARLES

Vasco Santana no «Bebé»

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

pósito, escreve-nos o actor Fernando Frias, para nos dizer não apenas que os feridos não são de gravidade—e ainda bem—mas, ainda, lamentando que ao fazermos o registo da ocorrência, chamássemos «tenda» ao teatro desmontável. A expressão, que nem sequer continha um eufemismo, posta no seu rigoroso significado de pavilhão, estava certa. Mas porque houve uma falsa interpretação ela aqui se esclarece. Merecem-no os bons laços de amizade que nos ligam ao Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira e, também, a nossa estima—aliás, acentuada na referência posta em causa—pelo meritório e honesto esforço a que se dedica aquele popular agrupamento artístico.

Festa de homenagem

a Moniz Trindade

E' no próximo dia 30, pelas 18 e 30, que se efectua no Cinema Império a festa de homenagem e em benefício do popular e apreciado artista Moniz Trindade, impossibilitado, já há meses, de exercer a actividade, em consequência de ter sofrido um grave acidente de viação.

No grande espectáculo, que é organizado pelo Clube Radiofónico de Portugal, participam os mais apreciados elementos da rádio, do teatro e do fado, bem como categorizados artistas estrangeiros que estão a actuar em Lisboa.

A locução está a cargo de Pedro Moutinho e Marques Vidal, sendo o espectáculo abrilhantado pela Orquestra Ligeira da E. N.

Os bilhetes estarão á venda, nas bilheteiras do Império, a partir do dia 25.

Primeiras exibições

«Duelo no Deserto», no Capitólio

Entre as produções cinematográficas que exaltam a bravura e o sacrifício dos temerários soldados da Legião Estrangeira, «Duelo no Deserto», ocupa um lugar de merecido relevo. Lesley Slander, o seu realizador, imprimiu-lhe realismo empolgante, e a cor e o supercópio concorrem bastante para valorizar o filme como espectáculo. A camara deslocou-se com acerto e obteve imagens magnificas. Citem-se, em especial, as cargas da cavalaria árabe e muitas das cenas dos combates.

O argumento — o drama de um punhado de legionários flagelado pela furia sanguinária de um inimigo numeroso e implacável — tem interesse e possui grande intensidade dramática.

A interpretação foi confiada a um grupo de artistas, entre os quais se salientam Ralph Meker, J. Carrol Naish e Marla English.

Os complementos são bons. — *Visor 55.*

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «O leão africano».
Produção — Americana.
Realizador — Walt Disney.
Argumento — Documentário da vida dos leões em África.
Processo — «Ecran» normal, a cores.
Classificação — Para maiores de 12 anos.

No Tivoli

Título — «Sissi, a jovem imperatriz».
Produção — Alemã.
Argumento—Continuação da história que serviu de argumento ao filme «Sissi», recentemente exibido em Lisboa.
Intérpretes — Romy Schneider e Karlheinz Böhm.
Processo — «Ecran» normal, a cores.
Classificação — Para maiores de 12 anos.

No Monumental

Título — «Vem a meus braços».
Produção — Americana.
Argumento — Uma comédia musical, cuja história gira á volta de uma criança abandonada.
Intérpretes — Eddie Fisher, Debbie Reynold e Adolphe Menjou.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Para maiores de 17 anos.

Cinema de amadores

Um certame em Cáceres

Por ocasião das festas de Cáceres, que se realizam de 24 a 30 de Maio próximo, a «Casa da Cultura» daquela cidade da Estremadura espanhola promove um certame de cinema-amador, patrocinado pelo respectivo «Ayuntamiento», e para o qual convida a concorrerem os amadores portugueses. Toda a correspondência deve ser dirigida ao director da Biblioteca Publica e Arquivo Histórico de Cáceres.

Coliseu

CAMPANAS DE VIENA

A revista mais emotiva do Mundo, nunca igualada na sua alegria, na sua feerie, na sua constante apoteose, hoje no Coliseu em 2 sessões, falada e cantada em português

«Campanas de Viena» é o maior espectáculo de revista apresentado até hoje, tanto no teatro como no cinema. Deslumbrante de luxo! Vibrante de alegria! Com as mais lindas mulheres! Veja esta noite, no Coliseu, em 2 sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, essa super-revista-fantasia, em que todos os artistas austríacos, franceses, alemães, italianos e espanhois, cantam e falam português. Hilariantes quadros de comédia! Cenas esplendorosas de riqueza! A mais linda musica! Cenários e guarda-roupa feitos em Paris! Apoteoses sucessivas. «Feeries» assombrosas. As melhores vedetas internacionais. Girl's vienenses.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a exibição de um dos filmes de maior êxito mundial do actual momento: «SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ», continuação da história da famosa Sissi, que foi coroada Rainha da Hungria. No papel principal, para grande alegria da população lisboeta, reaparece o famoso ídolo de toda a gente, ROMY SCHNEIDER ao lado de KARLHEINZ BÖHM. No programa, estreia-se um documentário a cores de grande interesse: «PORTUGAL EM ROMA».

Cartaz do dia

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45 —«Toca a musica».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45— «Há horas felizes».
COLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45— «Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«O leão africano».
POLITEAMA—«A mulher rebelde».
EDEN—«Nossa Senhora de Paris».
SÃO JORGE—«O rei do laço».
IMPÉRIO—«O gigante».
MONUMENTAL—«Vem a meus braços».
CONDES—«A ultima valsa».
ROMA—«Istambul».
AVIS—«A ultima valsa».
ALVALADE—«O leão africano».
ODEON—«Um anjo negro».
CAPITOLIO—«Duelo no deserto».
OLIMPIA—«Vidas turbulentas».
TERRASSE—«Um diabo de saias».
JARDIM—«A valsa da meia-noite».
PROMOTORA—«O regresso do inferno».
IDEAL—«Morte de um ciclista».
RESTELO—«Uma rapariga com sorte».

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Sissi, A Jovem Imperatriz — TIVOLI
DE — O Leão Africano — SÃO LUIS E ALVALADE
HOJE — Vem a Meus Braços — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27179
A's 21.30 ESTREIA (12 anos)
Uma nova maravilha de **Walt Disney**, filmada no coração do continente negro
O LEÃO AFRICANO
No programa: A reportagem sobre **OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Gina Lollobrigida e **Anthony Quinn** em
NOSSA SENHORA DE PARIS
EM CINEMASCOPE
O julgamento de Esmeralda, a Cigana Feiticeira.
Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,00 (Para 12 anos)
A prodigiosa realização de **George Stevens**
O GIGANTE
Rock Hudson, Elizabeth Taylor e **James Dean**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21.30 ESTREIA (17 anos)
A comédia maravilha de 1957
VEM A MEUS BRAÇOS!
com **Eddie Fisher, Debbie Reynolds** e **Adolphe Menjou**

ALVALADE TEL. 763080
A's 21.30 ESTREIA (12 anos)
Uma nova maravilha de **Walt Disney**, filmada no coração do continente negro
O LEÃO AFRICANO
No programa: A reportagem sobre **OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS**

AVIS TEL. 47165
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (12 anos)
Um romance de sonho na alegre Viena das valsas
A ULTIMA VALSA
com **Marianne Kock** e **Michael Cramer**
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (17 anos)
Um romance de amor na cidade dos mil segredos
ISTAMBUL
c/ **Errol Flynn** e **Miss Cornell Borchers**
CINEMASCOPE TECHNICOLOR

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (17 anos)
DRAMA NO ARROZAL
c/ **Elsa Martinelli**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
O HOMEM DE FATO CINZENTO
O SEU MELHOR AMIGO

ROYAL
A's 21,15 (17 anos)
MORRI MIL VEZES
No programa:
PARIS EM ABRIL

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm**
No programa: O documentário a cores **«PORTUGAL EM ROMA»**
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA TEL 26305
15.15 - 18.15 (Preç red.) e 21.30 (17 anos)
Grande êxito do notável filme em cinemascope
A MULHER REBELDE
com **Jane Russell** e **Richard Egan**
A história de uma rapariga «indesejável», que a Polícia expulsa de várias cidades
Col. De Luxe **Som magnético**

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr, red.) e 21,30 (12 anos)
Um romance de sonho na alegre Viena das valsas
A ULTIMA VALSA
com **Marianne Kock** e **Michael Cramer**
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30
O REI DO LAÇO
com **Dean Martin** e **Jerry Lewis**
(Maiores 12 anos)
A maior parada de canções e gargalhadas
VISTAVISION **TECHNICOLOR**

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Pr, red.) e 21,30
Um filme diferente arrancado á vida real
UM ANJO NEGRO
(Maiores 12 anos)
com **Pedro Infante, Emilia Guiu** e **Titina**

CAPITOLIO TEL. 27493
15.30 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)
EXITO!
Depois de BEAU GESTE não se fez nada melhor.
DUELO NO DESERTO
SUPERSCOPE — TECHNICOLOR
com **Ralph Meeker, Marla English** e **J. Carrol Naish**

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
MORTE DE UM CICLISTA
PAIXÕES TORMENTOSAS

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (12 anos)
Em Cinemascope
UMA RAPARIGA COM SORTE
com **Tom Ewell** e **Jayne Mansfield**

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (17 anos)
VAMOS DANÇAR O ROCK
com **Alan Fred**

SÃO LUIZ 12 ANOS **ALVALADE**
EXCLUSIVOS TRIUNFO tem a honra de apresentar
HOJE

No Programa: **OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS**
Um povo ignorado! Um mundo desconhecido

NOS ESPECTÁCULOS DA TARDE E NA NOITE DE SÁBADO O PROGRAMA É **PARA MAIORES DE 6 ANOS**

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

Retiro Andaluz
Casa de **DEOLINDA RODRIGUES**
AV. CONDE VALBOM, 114 — Telef. 773134
Continua o êxito do enorme elenco apresentado todas as noites por esta casa.
JANTARES E CEIAS (Maiores 17 anos)

O depoimento do dr. Fernando Amado no inquérito promovido pelo «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

êxito, uma tarefa de renovação estética, no campo do teatro.

Fernando Amado é, com efeito, antes de mais, na qualidade de poeta, um homem de teatro. Duas influências marcaram, pela vida fora, a sua obra—a dos «futuristas» e a dos integralistas. De entre mais de vinte peças que escreveu (cerca de quinze foram representadas) destacam-se «O Pescador», poema dramático, que aspira a ser a réplica atlantica do «Fausto» de Goethe; «A caixa de Pandora», peça-manifesto com a qual o autor se apresentou em publico; uma série de debuxos teatrais de estética formalmente pirandelliana; «O retrato de César», onde o teatro é essencialmente sentido como arte plástica; «Véspera de combate», transposição em linguagem moderna do mistério medieval; e recentemente a engenhosa e pessoalíssima comédia alegórica num acto «O Iconoclasta ou o Pretendente Imaginário».

Dramaturgo, actor e encenador, Fernando Amado, que em 1944 fundou a Casa da Comédia, orientada pelas normas do teatro de atelier, levou á cena em 1948, no Teatro do Salitre, a peça de Almada Negreiros «Antes de Começar» e a comédia-«ballet» «Casamento das Musas». Tem colaborado largamente com António Manuel Couto Viana e dirige no momento presente o Teatro de Estudantes de Lisboa.

Foi Fernando Amado quem, com Almada Negreiros, inaugurou os diálogos publicos sobre temas vivos de cultura, depois continuados pelos dirigentes do Jardim das Belas-Artes.

No semanário «Aleo», de que foi director, e na revista «Cidade Nova» produziu numerosos artigos filosófico-políticos.

Seguem-se as nossas perguntas e as respostas de Fernando Amado.

1 — Se é certo que a literatura, mesmo quando definida como «intemporal», está sempre impregnada de um tom de época, vinculada ao ambiente em que nasce, não é menos verdade que inversamente ela afecta o viver dos leitores, com maior ou menor intensidade, consoante a sua força e as circunstancias do momento. A situação material, o estado social e económico de determinada comunidade, a sua temperatura intelectual, o modo de amar, de rir (ou de não rir), de sofrer, de lutar, de gozar, ou de ficar indiferente, os coeficientes de fé, de acatamento e de revolta serão assim condições da literatura, por sua vez capazes de inspirar aos homens atitudes, modas, etc. Pergunta-se:

a) Em que medida e em que sentido as condições e o estilo ou estilos da vida portuguesa de hoje pesarão sobre a criação literária?

b) Quais os autores e obras (se os há) susceptíveis de haverem influido na vida colectiva, nos gestos, no gôsto, na linguagem corrente, etc.?

I—Creio que, em contraste com a Arte, o próprio da literatura é ser contaminada pela ambiência, de cujos tons e modas se reveste. O uso da palavra escrita, inçada dos mais vários elementos culturais, e o humano anseio de comunicação, plantam o escritor na linha histórica da temporalidade, e logo dele fazem um cronista, quase ia a dizer um *repórter*. Os caracteres do estilo e seus maiores encantos resultam do modo como a pena aproveita essas impurezas. Contudo é flagrante sinal dos tempos o lugar que toma a poesia e a fascinação que exerce a arte, isto é, o fazer, o realizar com ingenuidade e pureza, na literatura.

Acresce que vivemos um período intenso de metamorfose social. O facto de vir a publico supõe mensagem em que palpita um mundo novo—íntimo para os contemplativos, objectivamente estruturado para os que têm fé nas instituições.

Daí o sentimento agudo de contemporaneidade. O dia de hoje não é o de ontem mas pode ser o de amanhã. Depende dos homens vivos. Os escritores dirigem-se a uma multidão insatisfeita, espectante, e não lhes é permitido enganarem-se quando abordam e põem em foco os magnos problemas da existência. Uns acumulam materiais, registam com minucia todo o pormenor onde o espírito e a carne palpitam, mergulhando honestamente na autenticidade. Outros, e são os que mais projecção têm, reagem á sede de justiça sob o aguilhão de certo demónio socrático, professando um radicalismo catastrófico, haurido nas recordações de duas guerras universais tão monstruosas como vãs; decretam a «tábua rasa», rejeitam as formas de cultura que significam ordem pretérita, convenções, pactos, heranças e buscam o homem na sua verdade genesíaca.

«O movimento literário contemporâneo, se atentarmos sobretudo no alento renovador, encontra entre nós condições propícias»

Tamanha ambição só não seria temerária em aura de perfeita ascese. Geralmente—porque há isenções de que só o filósofo é capaz—o sopro inspirador é a aversão ao espírito burguês; a necessidade polémica forja e encadeia o pensamento, e o intuito de propaganda (escritores deste jaez raro escapam á voragem da política de partido) destroi a pretensão de objectividade. Depois, á força de querer ultrapassar a circunstancia e erguer o proletário, em grandeza verdadeira, de pé sobre a terra, acaba-se por inventar situações de vida abstrata. A figura proposta como singela expressão do humano, exibe tantos cortes e simplificações, tanta imposição teórica, tanto arranjo fictício, que nela nunca se poderão reconhecer as infelizes criaturas a quem o modelo é destinado e que na sombra choram, amam e esperam.

Mas a divulgação do tipo proletário é já de si um êxito; e, de qualquer modo, a literatura contemporanea de cunho social, não obstante a escassez e o vazio da linguagem, capta, sugere, alicia. Lá topa o leitor mediano a carga emocional a que o cinema o habituou, uma escola de sensibilidade, opiniões, preferências, uma bagagem polémica.

A gente moça—a que lê, bem entendido—crê generosamente nessa literatura, não apenas na substancia literária, mas no confeudo ideológico, no sentido de inquietação e nas soluções dadas aos problemas do convívio. Será um mal? Julgo que mal não há em frequentar a utopia com jeito inconformista, nem sequer em assimilar atitudes de revolta, desde que um ideal de justiça as comande. Deus nos livre duma juventude que achasse razões para gozar plácida uma vida sem estrelas enquanto a miséria ronda a porta e na pátria de Santo Estevão dura o martírio dum povo! O perigo nunca vem do coração, mas da razão; e neste caso o perigo está em tomar por resposta ás derradeiras interrogações aquilo que tantas vezes não passa de confuso apelo existencial, através dum humanismo escaldante e desesperado, que apregoa a libertação em ar de «slogân» e instila o horror a toda a espécie de disciplinas, salvo as que tendem a asfixiar a personalidade na obediência á palavra de ordem.

Entanto, acentue-se, a lieratura chamada social não é toda a literatura do nosso tempo, nem tampouco os escritores de vanguarda se renderam em bloco ao marxismo. Aliás, o ideal de progresso, de evolução para um mundo melhor, e que, ao aperto de instancias imediatas, a miude transvia ou se retrai, é de índole essencialmente cristã.

a) Haverá hoje um estilo de vida portuguesa, claramente informado e cuja definição suponha joeiramento, decantação, propósitos, conquistas? Existe sim um modo de ser português, que a cada passo ressalta aos olhos do estrangeiro judicioso. Mas não estilo: é pendor, constancia, manifestação de virtudes ancestrais, certo toque de sentimentalidade, certo acento patriótico rude e terno—aqueles mesmos traços que o estrangeiro judicioso poderá descobrir numa página de Fernão Lopes. São riquezas ademais impressionantes pelo que têm de inactual, não incorporadas em obras colectivas. Isso pede explicação. A experiência republicana surgia aparentemente benquista dos deuses; encontrava a adesão do escol e um povo de fraca economia, de resto impregnado de instintos comunitários e com apego ás liberdades cívicas e á coisa publica. Mas era evidente a impreparação dos mentores. As honrosas excepções, em particular o génio e a alta consciência de Leonardo Coimbra destacam-se no meio de gente ruidosa e temerária, cujo primarismo assusta.

O regime do 28 de Maio, que sucedeu a esse ensaio de barrete frígio (uma das causas da desafecção popular foi sem duvida o alarde de temas e métodos exóticos, alheios ao nosso sentir) buscou, ao invés, atenuar o prurido ideológico suscitando motivos de colaboração em obras de vulto, ao mesmo tempo que incitava ao compromisso e protelava as soluções dos problemas candentes. Foi assim relegada na penumbra a faina esclarecedora, de caracterização nacional, a que se tinham votado, em trincheiras diversas, a Seara Nova e o Integralismo.

Quer dizer, tal como acontecera com a experiência liberal, que a urgência política sustou e que por isso não chegou a ser recolhida no fluxo criador da nossa tradição, assim também agora, no campo da cultura, interrompe-se a experiência republicana. Notam-se, em relação aos problemas superiores do convívio, apatias, frouxidões, desinteresses—o que provoca o justificado enervamento dos escritores com tempera polémica.

Por mim sou antes levado a pressentir, sob esses sintomas, a virgindade intelectual e um tesouro de disponibilidades. Acredito numa certa lógica. O movimento literário contemporaneo, se atentarmos sobretudo no alento renovador, acha entre nós condições propícias. A angustia ante um cosmos enigmático, a que o existencialismo deu expressão, não pode representar o termo dum processo espiritual (assim como a bomba atómica não representará o fim do Mundo): o que certamente denuncia é a ansia de novas presenças, o furor de descobertas. Ora aqui, julgo eu, estamos em nossa casa. Idealismo que a apagada tristeza não refreia, mito do «encoberto», saudade como ponte entre o passado e o futuro, uma estética de sabor arcaico, rebelde aos esquemas, toda iluminada de aparições divinas... Eis o substracto que floresce na obra dum Camões, dum Gil Vicente, dum Nuno Gonçalves. E não só. Entre os escritores das modernas gerações há uma pleiade que muito bem sabe estar levantando um monumento, segundo as leis profundas da autenticidade e da sinceridade, em que Portugal amanhã se reconheça e continue.

b) Autores que influiram na vida colectiva? Quantos! Haverá mesmo os puros meteoros, que passam sem deixar rastro? A influência do Eça ainda perdura, em locuções, monóculo, requintes de elegancia; cada vez que subo o Chiado á hora mundana, esbarro com réplicas do Fradique. Mais perto de nós, Pessoa, Raul Brandão, revivem no calor da conversa quotidiana; Afonso Lopes Vieira é, como ontem, mestre da sensibilidade.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA A casa que melhor trabalha.

2 — Quanto ás artes plásticas, como relaciona com a vida envolvente as manifestações de abstraccionismo, naturalismo socializante, pós-impressionismo, sobre-realismo e academismo na pintura e na escultura moderna portuguesa?

2—Aludi á oposição entre arte e literatura, entre o fazer e o narrar, entre as leis transhumanas, senão angélicas, da criação, e os encantamentos da comunicação pela palavra. E' outro traço, porém, da originalidade portuguesa que tal oposição por cá mal se descortina. Os pintores são genuinamente poetas, teorizam e afeiçoam a controvérsia literária. As escolas dificilmente se aclimatam, devido á sofreguidão de independência e ás asperezas de engenho, e quando por ultimo ganham adeptos já lá por fora a moda desandou. Contrariedades que nada têm que ver com minguas de aptidão. Antes denotam coerências ou talvez excesso de personalidade atlantica.

Dos modernos movimentos que influiram nas artes plásticas, e até para além do sobre-realismo, não obstante ter este aproveitado o viço barroco que nos corre nas veias e se manifestou com exuberancia depois dos Descobrimentos, está chamado a largos êxitos pelos horizontes que rasga á imaginação e as investigações que suscita. O academismo e o naturalismo socializante afiguram-se-me reacções efémeras, com o alcance de contra-correntes.

3 — Quais as condições e as possibilidades do teatro e do cinema em Portugal? Que direcção ou direcções se vislumbram ou estariam indicadas, a seu ver, entre nós, para estas duas artes, hoje as de mais ampla comunicação e porventura de maior significado social, quando conseguidas?

3)—Possibilidades do cinema e do teatro? Todas, a meu ver. Se há um povo capaz de aperceber e transmitir a imagem, a visão, é o nosso. (Recorde-se a Carta de Pero Vaz de Caminha, as notas de Viagem dum Fernão Mendes Pinto, dum Ramalho, dum Aquilino, cujas penas, em suma, traspõem a seiva imaginosa da alma popular).

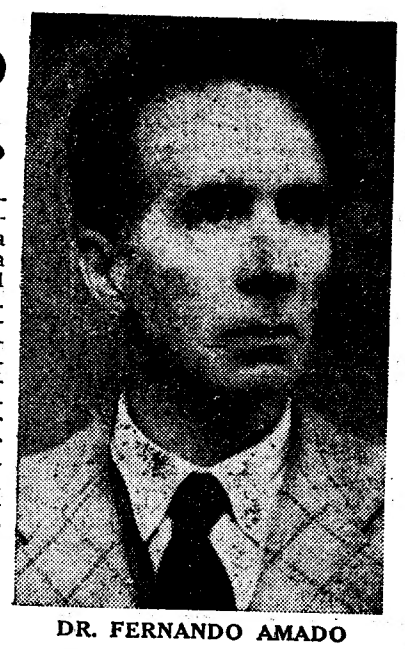
A realização no cinema implica, porém, servidores de ordem material que, para serem superadas, requerem, além de dinheiro, método e paciência. Ora, tudo isto tem faltado, com a agravante de os poetas, á vista da obra feita, se manterem ausentes. Daí o tom de improvisação, a escassez e a impostura da nossa linguagem cinematográfica. Na Itália foram precisos vinte anos de esforços em grande escala para abrir caminho ao talento criador.

Em que condições óptimas brotaria o cinema português? Ao certo não saberei dizê-lo. Mas quantas vezes, espectador constrangido dou por mim sonhando: Porque não se deixam os nossos técnicos tentar, após leitura de Gil Vicente ou Camilo, pela farsa e pelo drama rusticos, com simplicidade de coração e sem condimentos urbanísticos? Ou então porque não abordam, nem que seja com o propósito duma recolha de motivos, a sinfonia do Homem e do Oceano?

Há ainda a obra documental. Trabalho de informação e de recuperação culturais, que só o cinema pode levar a cabo.

E quanto ao teatro? A extrema penuria da nossa arte cénica é sem duvida o mais grave sintoma da crise em que se debate a cultura portuguesa. Teatro é sinal de encontro, de adesão, de convívio, de alegrias e dores aceites em comunidade; nas suas lhanezas, como nas suas grandezas e misérias, faz parte do respiro social. Acho pois tão absurda a ideia de que em Portugal não se gosta de teatro, como seria a de que em Portugal as famílias não gostam de passear ao domingo.

No quadro da actividade cénica só a revista, de quando em quando, logra cumprir, estabelecer o contacto, no ambiente de participação em que as palmas alternam com as lágrimas. Nos palcos «sérios», o jogo dos actores, quase sempre empertigado, parece ter de afrontar problemas insoluveis. Não que hoje se represente pior do que há vinte ou trinta anos. Mas o modo de ver as coisas evoluiu. Já por mérito do cinema, já por imposição dos conceitos estéticos ligados ás artes plásticas, o publico tornou-se exigente no tocante ao conjunto do espectáculo teatral, á unidade, equilibrio e lógica da encenação. A primeira figura de uma peça é hoje o director de cena, invisível. O teatro passou a ser, em toda a significação do termo, uma arte—no sentido em que chamamos arte a pintura ou a escultura — e dessa extraordinária metamorfose os mais directamente interessados mal se aperceberam.



DR. FERNANDO AMADO

«Rumo á Arte» bem poderia ser o mote duma campanha de ressurgimento.

4 — Quanto á musica e á dança, se é válido para estas formas de arte o enunciado anterior, qual o seu aspecto em Portugal, dentro da vida de hoje e do feitio artístico nacional?

4)—E' lugar comum afirmar-se que o povo português é musical. De facto, e como a contestar o fatalismo da nossa carência organizadora, têm sido possíveis empreendimentos de largo folego, com o toque da obra viva, contemporanea, animados pela presença fecunda dos jovens. Aliás, o caso português reflecte, neste particular, o universal, decerto porque sendo a musica propícia á evasão e ao sonho, melhor que as artes figuradas corresponde aos anseios das horas sombrias e oferece ás almas o alimento ideal.

Os musicos portugueses, é justo que se diga, têm sabido tirar proveito das condições privilegiadas em que o livre espírito da arte que elegeram, os coloca. Têm produzido e conquistado auditórios. Na perspectiva da cultura, eles são o fermento que há-de levedar amanhã.

As causas que provocaram além-fronteiras a maravilhosa eclosão da arte coregráfica, na época do Bailado Russo, escassearam entre nós. As deliciosas invenções de Almada Negreiros sobre textos musicais de Rui Coelho, a estreia de Francis no pequeno palco do teatro Tivoli, foram apenas belos atrevimentos. Fora dos critérios classicista e didático (ópera, ginástica ritmica) de há longo tempo admitidos por rotina, escandalizava uma arte cujo meio de expressão era a liberdade do corpo humano.

Desde então muito terreno tem sido ganho e as devoções proliferam. Creio no entanto que, embora a dança na origem seja irmã da musica, corre a sorte do teatro na medida em que está sujeita ás necessidades cénicas. De jeito que haverá dança quando houver teatro. Os tesouros da nossa ritmica e do nosso idioma aguardam tão gratos adventos. Oxalá não venha longe o dia.

Neste inquérito já foram ouvidos o romancista Fernando Namora, o ensaista Mário Dionísio, o poéta Armindo Rodrigues, o crítico musical João de Freitas Branco. A seguir: depoimento do escultor Martins Correia.

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Ferros.
Lustres — Candeeiros.
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

De ontem para hoje

UMA OBRA À VISTA DO MUNDO

NO banquete que ontem ofereceu ao corpo diplomático, o ministro dos Negócios Estrangeiros proferiu uma saudação em que salientou a razão de escolha da data para o encontro: 22 de Abril celebra-se, em Portugal e no Brasil, como a data de chegada de Pedro Alvares Cabral ao Brasil (testemunho de Pero Vaz de Caminha). Efectivamente, o sentimento da Comunidade Luso-Brasileira exprime-se como «realidade das mais profundas e vivas da nossa época». O prof. Paulo Cunha, cuja acção ministerial se tem ligado profundamente á actualização dos elos profundos que prendem os dois países da mesma língua, pôde sentir o natural orgulho de citar um exemplo de cooperação prolongada na amizade ininterrupta que o Mundo olhará com admiração e que todos nós, Brasileiros e Portugueses, praticamos com consciente orgulho.

IGUAIS EM TODA A PARTE

PORTUGAL não é Lisboa. E bom é que se diga. E bom é que se faça. O diploma legal que promove a unificação dos serviços de identificação na Metrópole e no Ultramar — o nosso bilhete de identidade tem validade igual em todas as parcelas da terra portuguesa — entronca-se nesse processo de harmonização do fundamento com o formalismo. Não basta que se diga — e que se sinta — que Portugal vai de Viana do Castelo a Timor. E' necessário que formalmente nada nos impeça de sentir que é assim mesmo. O regime legal agora instituido tem o mérito das realidades.

DONDE VEM O MAU VENTO!

TODOS sabemos que as taxas de criminalidade registadas em Portugal não dizem mal de nós. Pelo contrário, outros povos de vida económica mais desenvolvida e desafogada aí têm uma razão para nos olhar com inveja. Não obstante, um ou outro caso faz-nos pensar — e reclama medidas de profilaxia tão prontas como se revelaram as circunstancias que as reclamam. Uma senhora de idade, assaltada á luz do dia e em pleno lugar publico; um motorista de táxi a quem passageiros de pistola em punho reclamam o dinheiro que tivesse consigo. Há aqui qualquer coisa que reclama prospecção. Se deixamos de ser como somos — a que deve atribuir-se a culpa?

ARDERAM TRÊS BARRACAS

ARDERAM três barracas. As barracas eram em Sacavém e nelas vivia gente: três barracas, três famílias. Ardeu tudo quanto tinham, apesar de terem acorrido prontos os bombeiros e soldados. Este enunciado contém em si o bastante para que se insista em pormenores e consequências. Outro fogo (em Arada, termo de Ovar) destruiu uma casa com todo o seu recheio — na moradia e na parte agrícola. Uma senhora de idade e três netos estiveram em riscos mas foram salvos, embora a custo. Num sopro de improviso, as imagens da vida transformam-se. Quem saberá situar-se ao abrigo do risco?

JORNAL PEQUENO

O chefe do Estado recebeu em audiência o ministro das Obras Publicas. ★ Regressou dos Açores a missão do curso de Estado-Maior, chefiada pelo tenente-coronel Arnaldo Schultz. ★ Mais uma vítima da festa dos foguetes: o jornaleiro Armando Rosa Morais, de 22 anos, de Enxara do Bispo. ★ Foram aprovados os estatutos da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Industria de Conservas.

O estatuto dos Portugueses está a ser discutido no Senado brasileiro

RIO DE JANEIR0O, 23—Entrevistado pelo «Diário da Noite», sobre a proposta da sua autoria, que está a ser discutida no Senado, para que não seja imposta aos Portugueses residentes no Brasil a obrigatoriedade da «carteira de estrangeiros», o deputado Benjamin Farah declarou que «já havia pensado em propor a extinção da carteira, quando surgiu a iniciativa de «O Mundo Português», agitando o problema em relação á colónia lusa e com fundamento no texto do «Convénio de Amizade e Consulta firmado pelos Governos do Brasil e de Portugal».

Acrescenta que o referido tratado estabelece, claramente, no seu artigo 5.º, que «as altas partes contratantes permitirão a livre entrada e saída, o estabelecimento de domicílio e o livre transito em Portugal e no Brasil, aos nacionais da outra parte, observadas as disposições estabelecidas em cada uma delas para a defesa da segurança nacional e protecção da saude publica».—(A. N. I.).

Os jornalistas portugueses

RIO DE JANEIRO, 23—O presidente da Comissão Nacional para Aplicação do Tratado de Amizade e Consulta recebeu do dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a seguinte solicitação relativa á situação dos jornalistas nascidos em Portugal com exercício no Brasil:

«A situação dos jornalistas portugueses em exercício no Brasil está exposta nos argumentos anexos, para os quais agradecemos a amabilidade de sua atenção. Quer parecer á Associação Brasileira de Imprensa que a oportunidade da visita do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil seja a melhor indicada para que se defina a situação dos trabalhadores da Imprensa nascidos em Portugal e com exercício profissional no nosso país. Submetendo-lhe a solicitação, estamos convictos de que o seu deferimento há de corresponder ao anseio da nossa classe em todo o país. Saudações cordiais—Herbert Moses, presidente».—(A. N. I.).

O coronel Mário Cunha passando a revista

O comandante-geral da P. S. P. iniciou hoje uma série de inspecções passando revista a 2.000 homens

O coronel Mário Cunha comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, iniciou hoje uma série de visitas de inspecção ás forças, aos serviços e ás instalações das formações do seu comando.

Ás 9 horas, sob o comando superior do coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa, formou, no hipódromo do Campo Grande, um regimento, a 3 batalhões, num total de cerca de 2.000 homens, armados de espingardas e de grande uniforme.

Junto formava uma companhia de especialidades, armada com pistolas-metralhadoras, metralhadoras-ligeiras e carabinetas lança-gases.

Encontravam-se também no campo todas as viaturas de serviço disponíveis.

A formação apresentou-se com banda de musica, bandeira e guião.

Ás 9 e 45, chegou o coronel Mário Cunha, executando a banda os primeiros acordes do hino da Polícia.

O comandante-geral, acompanhado pelo coronel Carmo, passou revista ás forças que apresentaram armas e depois desfilaram e regressaram ás esquadras e aos postos.

UM MILAGRE? UM FENOMENO?

JOSELITO, um actor-cantor de 9 anos de idade que está assombrando as multidões, chega na próxima segunda-feira, 29, á Estação de Santa Apolónia, ás 10,50, no Lusitania Express, vindo assistir expressamente á estreia do seu primeiro filme **«O PEQUENO ROUXINOL»**.

Este prodigioso fenómeno, caso único na Rádio, na Televisão, no Teatro e no Cinema, considerado pelo publico como o «niño» da voz de oiro, e que os criticos dizem cantar como um «anjo» e representar como o actor mais humano e sentimental, é verdadeiramente o caso do dia em toda a Europa.

Na fotografia vemos **JOSELITO** recebendo entusiásticos e totais aplausos do publico de Paris depois de uma actuação emocionante, num dos maiores teatros da capital francesa ao lado de Luís Mariano.

Viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

entusiasmo e a mais justa satisfação». E acrescentou:

«Há que notar o facto de ser o ilustre estadista, chefe de um Estado com o qual mantemos as mais afectuosas relações, com raízes históricas indiscutíveis».

Salientou, ainda, «a circunstancia de ser o presidente Craveiro Lopes, general dos mais ilustres do Exército português cujos feitos são atestados exuberantemente pelos afamados arquivos da Torre do Tombo».—(F. P.).

Os preparativos para a recepção no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23—Segundo declarou ao jornal «A Noite», o secretário de Viação da Prefeitura, eng.º Edgard Soutelio, «começaremos, dentro de poucos dias, a limpar a cidade, preparando-a para receber de braços abertos e em ar de festa, o presidente Craveiro Lopes». —(France Presse).

As mensagens dos países latino-americanos

RIO DE JANEIRO, 23—O Haiti é o nono país hispano-americano que enviará mensagens de boas-vindas ao Presidente da Republica portuguesa, general Craveiro Lopes, quando da sua chegada ao Rio de Janeiro, em 7 de Junho.—(A. N. I.).

A ÚNICA VERDADEIRA

E' homem novo o autor do assalto a uma senhora no elevador de Santa Justa

Do Hospital de S. José, seguiu para a sua residência a sr.ª D. Maria Amália do Inso, de 76 anos, esposa do sr. comandante Jaime do Inso, que, ontem, á tarde, quando se dispunha a transpor o portão que dá saída do elevador de Santa Justa para o Largo do Carmo, foi violentamente agredida por um meliante que lhe roubou a carteira. O caso, pela audácia e violência de que se revestiu, chamou as atenções daqueles que passavam, ou se encontravam no referido largo. Segundo informações fieis que recolhemos, o assalto ocorreu cerca das 18 e 45, quando o local, junto do convento do Carmo, estava deserto. O assaltante, que vinha a entrar no recinto, chocou violentamente com a sr.ª D. Maria Amália do Inso que, na sua queda, ao ser projectada contra a parede, mal pôde ver que o agressor devia ser homem novo. Pelas primeiras reconstituições a que se procedeu, o meliante deve ter subido pelas escadas dos prédios que ficam á direita de quem entra e que vão dar directamente á Rua do Carmo.

Entretanto, enquanto o agressor fugia, aproveitando a confusão do momento, a sr.ª D. Maria Amália do Inso, a escorrer sangue do rosto, era conduzida ao quartel da G. N. R., ali vizinho, onde deixou participação da ocorrência, sendo depois levada ao Hospital de S. José. Pelas radiografias e outros exames a que se submeteu, verificou-se que não houve fractura das cartilagens do nariz, sofrendo, porém, de fractura do braço.

Para proceder a investigações, foi hoje designada uma brigada especial da Polícia Judiciária, que iniciou já os seus trabalhos.

O caso do motorista agredido por três passageiros

Esta tarde, foram ao Hospital de S. José os agentes da Polícia Judiciária encarregados de proceder a investigações, respeitantes ao assalto de que foi vítima o motorista de taxi, sr. José Eloi, de 60 anos, morador na Rua Actriz Virginia, 20, 3.º, E. Como foi já referido, a vítima, nas imediações do Matadouro Municipal, a Odivelas, foi agredido a tiro por três meliantes que ocuparam o táxi que conduzia, ao passar no Cais do Sodré. Os agressores, porém, não levaram avante o intento de o roubar, por virtude de o agredido ter aberto a tempo a porta do automóvel, fugindo para a rua a gritar, enquanto, os meliantes se punham em fuga.

No Hospital de S. José, os agentes ouviram o motorista, sr. José Eloi, depreendendo das suas informações a orientação das primeiras investigações a que vão proceder, para identificar os assaltantes.

Um abalo sísmico abalou Tóquio

TÓQUIO, 23 — Os edifícios desta cidade e arredores foram sacudidos por um abalo de terra, quando, esta manhã, a população se dirigia para os seus trabalhos.

Segundo informação dos sismólogos oficiais, o epicentro foi localizado a uma profundidade de 64 quilómetros, perto da costa, a Nordeste de Tóquio.—(A. N. I.).

Abalos na Colômbia

BOGOTÁ, 23—O violento tremor de terra que se sentiu em Bucamaranga, no domingo, foi seguido, 4 horas mais tarde, por outro de menor intensidade. Alguns edifícios ficaram danificados mas não houve vítimas.—(A. N. I.).

Alarme numa cidade dos Estados Unidos

BIRMINGHAM (Alabama), 23 — Um ligeiro abalo sismico que se fez sentir numa área de 50 quilómetros, em redor desta cidade, causou alarme geral, mas não há notícias de quaisquer estragos — segundo anuncia a Polícia.—(A.N.I.).

Mais petróleo em abundância

de um novo poço

aberto na área de Luanda

LUANDA, 23.—Começou a jorrar petróleo em abundancia de mais um poço da estrutura de Luanda. Trata-se do poço «Luanda 6» aberto nas proximidades das oficinas dos Caminhos de Ferro da capital, onde, tal como no poço «Luanda 3», o «oiro negro» foi encontrado a pouco mais de 1.600 metros de profundidade. Este novo poço petrolífero terá uma produção mínima de 50 toneladas diárias segundo os ensaios feitos pelos técnicos da petrofina.

A descoberta do novo poço, que fica no Muceque Rangel, leva os técnicos a pensar que a estrutura de Luanda abrange uma extensa área ainda não delimitada.

Quando em Janeiro ultimo se fizeram os ensaios no poço «Luanda 2», os técnicos confirmaram que a produção de petróleo naquele poço poderia atingir quatrocentas toneladas diárias. Nessa ocasião o «oiro negro» tinha aparecido a uma profundidade de 1.714 metros. Um mês depois as sondas voltavam a encontrar o precioso líquido noutro local da estrutura petrolífera, mais próximo da superfície, a 1.650 metros e a produção do novo poço a que foi dado o nome de «Luanda 3» era calculada em 4.000 barris diários. Os técnicos admitiam, porém, que essa produção fosse para além dos oito mil barris diários. Nessa ocasião, dado o reconhecimento das possibilidades prometedoras do local, foram para ali transferidos todos os recursos de pessoal e material, iniciando-se assim a abertura de um novo poço onde o petróleo apareceu agora a 1.673 metros.

Tal como acontecera com os primeiros três poços, a rede de condutas será em breve ligada também ao novo poço para o transporte do precioso líquido até aos reservatórios portuários, onde se procederá ao carregamento para a refinaria da Sacor, em Lisboa.

Entretanto, aguarda-se a chegada do primeiro material para a instalação da grande refinaria de Luanda, pois foi posta de parte a ideia de construir uma refinaria piloto, de reduzida capacidade.

A propósito, recorda-se que a primeira notícia de que jorrara petróleo em Luanda foi dada na noite de 12 para 13 de Abril de 1955, há precisamente dois anos. Desde então as pesquisas petrolíferas prosseguiram com grande fervor e tudo leva a crer que Angola será dentro de poucos anos um grande produtor de petróleo.—(L.).

Inspecção do Trabalho

O valor total dos autos levantados pela Inspecção do Trabalho de 1951 a 1956 atingiu 9:760.803$65.

A mesa que presidiu á sessão

O director-geral da Assistência

inaugurou no Hospital de Santa Maria

um curso de dietistas com 38 alunos

Em nome do dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência, o dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, inaugurou hoje um curso para dietistas, em que se inscreveram 38 alunas da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria.

Era aguardado naquele estabelecimento hospitalar pelos srs.: professores Freitas Simões, Mário Moreira e Virgílio de Morais e dr. Coriolano Ferreira, directores, respectivamente, dos serviços clínicos de Medicina, de Cirurgia e Administrativos; dr. Jorge Santos, adjunto do administrador; D. Maria Fernanda Resende, superintendente dos serviços de enfermagem; e enfermeira-geral Franco Rodrigues.

Aberta a sessão, o dr. Rego Aguiar salientou que este é o segundo curso de tal natureza, tendo o primeiro sido criado pelo director-geral da Assistência e havendo funcionado na Escola de Enfermagem Dr. Artur Ravara.

Falaram depois os drs. Coriolano Ferreira e Agostinho Pires.

O curso tem as seguintes cadeiras: Anátomo-fisio-patologia; Alimentos e Bromatologia; Bioquímica da nutrição; Patologia da nutrição; Dietética geral; Dietética especial; Técnica culinária teórica; Técnica culinária prática; Higiene e epidemiologia; e Organização administrativa dos serviços de saúde em colectividades. Esta está a cargo do administrador do hospital, sendo os outros professores: dr. Rego de Aguiar; dr. Luís Botelho, dr.ª Maria Helena Moura Ramos, dr.ª Elisette Gonçalves, dr. Fausto Cruz de Campos, dr. Mário Fernandes; dr.ª Maria Regina Borba da Silva, dr.ª Deolinda Simões Vilar, e dr. Alvaro Ferreira.

Os componentes do curso hoje inaugurado

A prudência

afasta a morte

das estradas

PARIS, 23 — Apesar da afluência de automobilistas nas estradas de França, o fim-de-semana da Páscoa foi assinalado por menos mortes do que o do ano passado. No entanto, apesar das restrições de gasolina, a circulação foi, com excepção de alguns departamentos, um pouco maior do que no ano passado.

Em alguns pontos, como na Bourgogne, em France-Comte, a média dos veículos que passavam por hora foi de mil. Pois apesar de numerosos pequenos acidentes, não houve nenhum caso mortal, a não ser no departamento de Puy de Dôme.

Nas grandes estradas, o dispositivo de segurança mostrou-se de uma grande eficácia e, segundo as autoridades, os automobilistas deram provas, este ano, de maior prudência e cautela. — (F. P.).

«O Dia da Marinha»

vai ser comemorado

este ano

com especial relevo

O sr. ministro da Marinha assinou um despacho determinando que as comemorações do «Dia da Marinha» se façam anualmente em datas diferentes, a designar de harmonia com os diversos acontecimentos de natureza histórica que preenchem a nossa epopeia marítima, por forma a que todos esses factos sejam evocados na festa da Armada Nacional.

Este ano, o «Dia da Marinha» será comemorado em 20 de Maio, data em que passa mais um aniversário da chegada a Calicut da frota com que Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a India.

A festa da Armada ocupará, este ano, os dias 17, 18, 19 e 20 de Maio, devendo na mesma participar, segundo se lê no referido despacho, *«as Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio, com o intuito de chamar a atenção do País para a Marinha, para a India e para o épico feito de Vasco da Gama, a que os acontecimentos do Suez deram grande actualidade»*.

O programa das comemorações está já a ser elaborado nas estações superiores da Armada e será brevemente fornecido á Imprensa.

Em 3 linhas

A Camara aprovou a segunda fase da construção de casas para pobres no Bairro da Quinta do Jacinto, por 2.692.304$90.

///

Vai proceder-se a obras de pavimentação e esgotos na Rua 1.º de Maio, que importam em 1.200 contos.

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de 3.º oficial das Secretarias da Presidência da Republica, da Presidência do Conselho, da Assembleia Nacional e do Supremo Tribunal Administrativo.

///

Foi mandada extinguir a Assistência Maternal e Infantil de Ponta Delgada, revertendo todos os seus bens e valores para a Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

///

No ano de 1958, a tributação, em contribuição industrial, das Federações e Uniões, compreenderá os organismos corporativos por elas abrangidos.

///

Foram aprovados, por unanimidade, nos concursos documentais para habilitação ao provimento dos lugares de médicos directores dos Dispensários Antituberculosos de Tomar e de Portimão, respectivamente, os drs. Carlos Alberto Correia Tavares e Emílio José de Campos Coroa.

///

O dr. Jacques José Francisco Resina foi provido no lugar de director do Sanatório Marítimo do Outão.

///

Foi hoje publicada a nota do ágio do ouro e do cambio médio no 2.º trimestre de 1957, a aplicar sobre as contribuições, os impostos e as taxas representados em ouro ou moeda estrangeira.

///

Foi declarado que a Lisbon Electric Tramways, Ltd. foi tributada em contribuição industrial, grupo C.

///

O professor António Augusto Gonçalves Rodrigues foi nomeado para as comissões incumbidas de organizar os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, e na Universidade Técnica de Lisboa.

///

Foi publicada a lista de antiguidade do pessoal do Conservatório Nacional.

///

Segundo o «Diário dos Açores», partiram no dia 11 para o Canadá, em três aviões que largaram do campo de Santa Maria, 215 emigrantes açorianos. Ultimamente têm seguido muitos outros emigrantes com idêntico destino.

Quem achou?

Alfinete de senhora, de muita estimação, perdeu-se na noite de 16 do corrente, entre a Rua 1.º de Dezembro e a Rua Garrett. Gratifica-se bem quem o tenha encontrado e o comunique pelo telefone 610245.

Os monstros

da era colombiana

KAMIAH (Idaho), 23 — Foi encontrado um esqueleto gigantesco, «maior do que o de um elefante», numa encosta perto da vila de Kamiah.

No entender do prof Earl Larrison, zoologista da Universidade de Idaho, tratar-se-ia de um esqueleto de mastodonte da era colombiana.—(F. P.).

Phœnix surgindo das cinzas

Não se pode dizer que não há teatro em Portugal, que o publico não gosta de teatro. Pode talvez dizer-se que para uma imaginação inquieta das plateias—em substituição de um mínimo de intelectualismo ou de um máximo de sensibilidade—o nosso teatro não oferece ou não dispõe de condições para oferecer ao publico uma variedade constante. Isto significa que não faltam certas condições indispensáveis a uma verdadeira função teatral, uma paixão, principalmente entre o publico menos jovem, que precisaria apenas de ser dirigida para um bom sentido artístico, a fim de se conseguir o alastramento do interesse geral. E não se diga que os artistas são colectivamente responsáveis pela indisciplina, indiferença, algumas vezes falta de paixão que substituiram no palco o espírito de sacrifício e o calor dos que antes deles deram horas grandes ao teatro português. Vêmo-los, por vezes, tomados de um «élan», de um entusiasmo, de um sentido comum de atingir o melhor, que faz supor que a causa maior da crise moral dos bastidores consiste, precisamente, na falta de um estímulo, de uma confiança em si próprios, no trabalho dos outros, nas possibilidades de as peças falarem á sua sensibilidade e á sensibilidade do publico. E' que o descrédito lançado sobre o teatro deu por vezes aos artistas portugueses—e quantos deles, novos e velhos se perdem na anarquia gerada na falta de direcção superior, de um pulso forte e compreensivo que os sustente?—a suprema e desalentadora certeza de que nada vale a pena, porque tudo irá parar ao mesmo vácuo criado á roda da sua arte. Nesse vácuo pululam as invejas, o espírito da crítica, o cepticismo, a dormência de todas as virtudes, contagiante de todos os defeitos. Mas, mesmo assim, cheguem-se a eles aqueles que de algum modo desacreditam o teatro, negando-lhe a sobrevivência. Vão por exemplo ali acima ao Teatro da Trindade e vejam-nos, aos artistas, trabalhar; sintam-lhes o fogo da fazer o melhor pelo melhor—e digam lá se a Phoenix não ressuscitou, então, das próprias cinzas!

★★★★★

Frank Sinatra e Marlon Brando são, com Jean Simmons e Vivian Blaine, os protagonistas da comédia musical «Eles e Elas» (Guys and Dolls), que Lisboa vai ver brevemente. Baseada na novela de Damon Runyon, com musica da opereta do mesmo nome, «Eles e Elas» vai ficar como uma das grandes sensações da temporada. «Espectáculo» em toda a acepção da palavra, «Eles e Elas» é um filme musical diferente de quantos vimos até hoje — e essa circunstancia confere-lhe, só por si, invulgares atractivos

★★★★★★

ABC Cine Clube

Hoje, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, o A B C Cine Clube de Lisboa promove a sua 19.ª sessão de cinema em formato reduzido, apresentando os filmes clássicos «Morte de Siegrefied» e «Metropolis» de Fritz Lang (da cinemateca da Pathé Baby Portugal), e os documentários alemães «Artifices do Porto», «Até á vista, senhor dos montes» e «Como nasce o teatro dos fantoches».

REVISTA DE CINEMA

■ **Nos Estudios de Burbank prosseguem as filmagens de «Bombers B-52». Marsha Hunt foi escolhida para interpretar um papel importante ao lado de Karl Malden e de Natalie Wood.**

■ **O conhecido realizador cinematográfico Irving Rapper vai dirigir «The Darby's Rangers», filme baseado nas fabulosas façanhas do coronel William Darby durante a II guerra mundial. Guy Traper é o autor do «screer-play». Tab Hunter, jovem artista que continua a evidenciar-se, será o protagonista.**

■ **«O rapaz do golfinho», espectacular drama de aventuras de Jean Negulesco, com Sophia Loren, Allan Ladd e Clifton Weeb, contém uma linda balada adaptada por Hugo Friedhofer, de uma canção grega, com letra de Paul Francis Webster, detentor do prémio da Academia pelas suas letras das canções dos filmes «Interludio secreto» e «Anastásia».**

■ **«Abnegação de mulher», produzido por Buddy Adler e dirigido por Fred Zinnemann, será interpretado por Eva Marie Saint, Don Murray Lloyd Nolan e Anthony Franciosa. Este ultimo vai reviver no «écran» o drama que interpretou nos teatros de Brodway.**

CINE TEATRO RÁDIO TELEVISÃO

Eis a ultima descoberta de Hollywood, a jovem loira Carroll Baker, que se estreou como principal intérprete de «Baby Doll», o filme que causou uma série de perturbações entre os censores cinematográficos norte-americanos e cuja estreia se anuncia para breve em Londres, Paris e Roma. O drama original de Tennessee Williams, cinematizado pelo mestre Elia Kazan, prepara-se pois para correr Mundo, enchendo as telas das grandes capitais com as suas imagens carregadas de vida e obrigando os espíritos a raciocínios que, muitas vezes, são pouco cómodos e obrigam a desprezar uma série ampla de preconceitos falsos e a banir trincheiras espirituais onde se abrigam acomodaticiamente, os que não querem raciocinar. «Baby Doll» — os que já viram o filme sabem que assim é — encerra uma grande lição de vida e, o que é mais, de cinema também. Agora que as grandes capitais europeias se preparam para o facultar ao seu publico é a altura de pensarmos em o apresentar em Lisboa. Os cineastas da capital aguardam...

●●●●●●●●●●●●

O FILME DO ANO que melhor traduz a compreensão internacional

Tal como noticiámos, «Hino de uma consciência», dramatização da história verídica da vida de um homem excepcional, mereceu por parte da Associação de Jornalistas Estrangeiros de Hollywood o prémio «O filme do ano que melhor traduz á compreensão internacional».

Estavam presentes á cerimónia, para a entrega do «Globo de Ouro» da Associação, cujos sócios representam mais de 400 milhões de leitores em todo o Mundo, o produtor Ross Hunter, o director Douglas Sirk e as «estrelas» Martha Hyer e Ann Kassfi. Os artistas Rock Hudson, Dan Duryea, Jack Mahoney e Don DeFore, estavam, no momento, a filmar em locais distantes e, por esse motivo, deixaram de comparecer ao banquete do qual participaram centenas de «astros» e «estrelas» do firmamento de Hollywood.

«Hino de uma consciência» é o drama comovente de um servo de Deus que, na qualidade de piloto das Forças Aéreas, dedicou a sua vida á Humanidade, salvando na Coreia milhares de órfãos das mãos dos comunistas.

Rock Hudson vive no filme o papel do coronel Dean Hess, da Força Aérea Norte-Americana, um ministro de Deus que se tornou aviador durante a guerra realizando mais de 300 missões de combates sobre a Alemanha e a Coreia, mas que, possivelmente, se tornou mais famoso através do seu heroismo na Coreia em 1951, quando organizou transportes aéreos para milhares de órfãos, os quais levou para lugar seguro, instituindo um orfanato na Ilha de Cheju.

Este prémio, concedido pela Imprensa estrangeira, vem coroar as inumeras situações honrosas já dadas até o momento ao filme «Hino de uma consciência».

As letras que andam no ar

Há um claro divórcio entre os poetas e o publico. Resultado: o publico é servido por indivíduos de medíocre veia, que suam as estopinhas para fazer germinar uma ideia rimada. A ideia, em si mesmo, já é um bico de obra. Agora imaginem rimada!

O que é grave, e bem grave, é que os fados e as canções são escutados por indivíduos de todas as idades, alguns de carácter ainda em formação, logo fácilmente influenciáveis. A insistência em determinados motes acaba por abalar resistências e convicções, a solapar estruturas que uma educação saudável busque formar. Constitui um lastro inconsciente, perigoso, cada vez mais forte, cada vez mais, sem se dar por isso, arrastando para o fundo...

Um fado agora muito em voga, senão estou em erro, diz:

...foi na Travessa da Palha
que eu encontrei um canalha...»
etc., etc.

Vem, a seguir, a paixão pelo canalha e outras tolices, no enfiamento dos versos.

Um dia, em pleno Largo da Estefania, ouvi a língua de trapos de uma menina repisar até á monotonia, como as crianças usam, aqueles dois versos da história.

Um dos temas predilectos do fado consiste em pregar a aceitação, por parte da mulher, de todas as injurias, maus tratos e situações pouco limpas, desde que ela possa conservar o amor de quem lhos inflige: — «Bate naquilo que é seu, ninguém tem nada com isso...», como dizia uma cantadeira da velha guarda.

Muitas vezes, diga-se, a mediocridade não atinge aspecto tão grave, não vai até á deformação do que há de mais belo e mais sagrado. A deformação, em certos casos, degola apenas, a estética, o bom gosto, a arte de dizer.

RADIO

E desvaloriza, irremediávelmente, vozes aproveitáveis.

Vejam os leitores se há por aí alguma voz, por mais bela, mais timbrada, mais rica de cambiantes e virtualidades, que possa resistir ao «verdasco» (que se não bebeu) a sardinha, porque «faz mal á barriguinha...»

MANUEL SALGUEIRO

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Uma candidata a vedeta de cinema, enfrenta o juri de um concurso, em Hollywood

POEIRA DO PALCO

Delfina Victor fez anos há pouco e os jornais lembraram a penúria a que foram votados os seus oitenta e dois anos. Vem a propósito lembrar que foi professora de piano e tirou o curso de canto com o diploma de honra, sendo a primeira aluna que depois de Maria Júdice da Costa abteve tão alta distinção. Em 1900, estreou-se no teatro musicado, cantando a opereta «O moleiro de Alcalá». Sete anos mais tarde, no regresso do Brasil, cantou as óperas «Serrana», «Carmen» e «Bohème». Mas, com a mudança do regime, o nome, a estrela da cantora empalidecera. Certa noite em que se estreava a revista «Agulha em palheiro», correu notícia de que a artista, antes de entrar em cena, arremessara ao chão a bandeira verde-rubra, com que havia de aparecer na apoteose, vestida de mulher do povo. Delfina Victor era tida por monárquica. E tanto bastou para ser mal recebida pelo publico. Afinal, o seu gesto verificara-se mas por motivos diferentes: a bandeira verde-rubra era de algodão e a azul e branca, empunhada por Lucinda do Carmo, era de seda...

O eco do gesto impulsivo ficou, porém. E Delfina Victor passou. Passou a não estar «na moda». Foi, então, professora e pianista em Santarém.

*

Lina Demoel, que foi uma actriz popular e simpática, vive hoje afastada dos meios teatrais. O seu verdadeiro nome é Carolina da Conceição Rodrigues e conta menos de 70 anos de idade. Estreou-se em 1919, no Trindade, na revista «O Zé da castanha».

*

O nome completo do ponto Mário Pombeiro, marido da actriz Hortense Luz, é Mário Martins Loureiro Lameiro Falcão da Gama Pombeiro e faz anos a 20 de Julho. Nunca foi amador, pois, mesmo quando andava pelas sociedades de recreio, ganhava dez e quinze tostões por cada acto que pontava. Foi também actor, na Companhia de Mendonça de Carvalho, fazendo o «Professor» de «A vida de um rapaz pobre», a peça da sua estreia. Foi, mais tarde, por várias vezes, empresário.

crítica de DISCOS

Dimitri Tiomkin

Traz-nos a Columbia ritmos diversos e fáceis nestes ultimos discos. Uma bela voz, a de Carlo Buti; ouve-se em «Abram as janelas»; 1.º Prémio do VI Festival de S. Remo. São de Ray Martin os trechos «Olá, jovens namorados» e «O rei e eu», deste filme, de êxito assegurado por terem servido de fundo musical a uma película tão celebrada. Duas cançonetas movimentadas e estridentes, «Eu, tu e a lua» e «O vento, o vento», do filme «O rei do laço».

Verdadeiramente forte, rica, colorida, dramática, de ressonancias de epopeia, é a composição de Dimitri Tiomkin para a película «O gigante».

Uma duzia de jovens entusiastas do cinema rodeiam Bella Darvi, François Pirier e Daniel Gélin, num intervalo das filmagens de «Voltarei a Kandara», em que intervêm aqueles três populares artistas. Tão populares que não conseguiram escapar á furia juvenil dos seus pequenos admiradores, ansiosos por recolherem os autógrafos dos seus «astros» preferidos. Só o garoto da direita, quase fora do enquadramento da foto parece preocupar-se mais com a objectiva. Naturalmente agradava-lhe mais o papel de «vedeta» que o de simples figurante

Do cómico do cinema português

Uma constante do cinema português é o cómico. Cómico específico, com características especiais, tipos e situações, muito igual, quase invariável.

De nós se diz que somos um povo triste, a esboroarmo-nos numa angustia congénita e secular, vagamente voltados ao Atlantico. E no entanto somos nós os autores de uma cinematografia de grotesco e de mal-entendido, directamente saída da comédia e da revista, estruturada sobre a graçola e o trocadilho. E' assim mesmo — nós necessitamos do antídoto da nossa lamentável e crepuscular sonsice. Nós queremos rir e não somos arrojados. Não queremos lançar os nossos heróis-cómicos no Alaska, arrasados pela *quimera do ouro* e não temos imaginação para os desvarios e fantasias dos Marx. A nossa farsa é de sala pequena, burguesa, com reposteiros, móveis barrocos.

O cinema cómico português fixa as sequências revisteiras e as situações ridículas e inofensivas de uma pequena burguesia, sem que surjam os heróis destruidores e puros, sem que berre em modos de sátira. Somos prudentes e não queremos ferir ninguém. E aí vamos nós na senda do auto-plágio, do culto dos ídolos miudos e fracos, dos sujeitos manchados e enfarruscados por uma caracterização muito nítida e desastrada, da admiração pela carpintaria pseudo-cinematográfica (sem dinamismo, linguagem cinematográfica, uso de técnica e estética caracteristicamente filmicas), antes infra-teatral, a espirrar deselegancia e coisas dubias.

O nosso cómico cinematográfico está contruído sobre o esgar e o trocadilho. Quando um homem gordo escorrega no passeio e espatifa o nariz nós rimos. Quando se toma a palavra *meu* por *teu* nós rimos. E rimos também largamente com a graça pesada que se lança sobre a mulher espampanante. E rimos porque o herói-cómico é esse sujeito fatal e inevitável que faz rir em todas as comédias, revistas, rábulas, diálogos e peças radiofónicas. E' sempre o mesmo e tem sempre a mesma maneira de se assoar, espirrar, cair, protestar e cumprimentar. Esse sujeito formou-se na escola do espectáculo teatral ligeiro. Sob o fogo das camaras cinematográficas ele não se afasta um centímetro da sua *maneira* e do seu *estilo*, que já o consagraram como «um dos tipos mais cómicos do palco». Logo nada de modificações ou adaptações perigosas. O cinema cómico português é a acção de filmar na engrenagem do estudio a ultima comédia teatral de êxito. E o realizador não se arrisca a desfigurar o que já teve a sanção da gargalhada do publico. Filme-se, mas teatro, teatro puro, com caracterização, luzes, cenografia, guarda-roupa, evoluir da intriga, movimento, diálogos e principalmente actores de teatro.

E tudo isto tem explicação, causas várias, determinantes lamentáveis. Tudo isto pode ser taxado de *crise*. Eis aqui uma palavra famosa, que salta de todas as bocas e que não deixa de ser cómoda. Porque o cinema português, subalimentado, rocambolesco por ser uma aventura, está aí a abrir cismas em toda a parte. E os que não desistem, os que continuam e os que pretendem subsistir devem ceder e aclimatar-se. E o *clima* nos espectáculos é a diversão fácil e gratuita, o culto do riso aos totens e ás situações clássicas, uma arlequinada, sem a beleza de uma acção agitada e interessante, sem a altura do espirito queirosiano, que nós já perdemos em constantes recuos ou aproximações.

O cómico português que nos surge em toda a pureza pelos tempos medievos nas cantigas de escarneo e mal-dizer, que atinge cumes admiráveis com a obra satírica vicentina e que tem depois uma variante afrancesada com Eça é, sem duvida, um pouco amarga mas consciente e razoável. E eis-nos agora caídos num cómico estupido e vago, mecanico, sem vida, sem inteligência, sem evolução, sem futuro.

Estamos cansados. Protestamos.

ARTUR PORTELA (FILHO)

Etchika Chaureau e Jean Marais, os dois principais intérpretes de «Mil e um milhões», numa das cenas deste filme

À VOLTA DE UM PROBLEMA

Director de companhia ou ensaiador de teatro?

O que é um encenador? O que é um regista? O que é um «metteur en scène»? O que é um «director»?

A Europa latina da-lhe títulos diferentes mas, no fundo, desde que Esquilo nasceu para o Teatro, a função é a mesma indispensável, fundamental e consagrada, em toda a parte onde há teatro ou função que pelo mesmo nome se represente. Muitas vezes foram os ensaiadores (Reinhard e Antoine, Coupeau e Baty, por exemplo) que recriaram o teatro adormecido no génio dos autores. Porque o texto, base e fundamento do teatro, deixará de ser espectáculo, se lhe faltar a colaboração do ensaiador ou de quem quer que seja que conceba e realize, a peça espectacularmente. Quer dizer, se um belo texto, com muitas rubricas e sugestão de muitos efeitos cénicos, não tiver um criador de realidades teatrais, correrá o risco de morrer anémico e inexpressivo. Mas, para que um realizador de espectáculos o seja de nome e obra, não bastará que olhe ás luzes, aos sons, ás entradas e saidas das personagens, á mudança dos cenários. Terá, também—e fundamentalmente—de explicar o espírito da peça ao grupo de colaboradores (actores, maquinistas, electricistas, contraregras, cenógrafos e maquetistas, figuristas e aderecistas, pelo menos...).

Partindo dessa iniciação ritual (explicação do clima psicológico das personagens e da época em que se situam) o director, regista ou «metteur en scène» exigirá então de cada qual uma contribuição que no seu conjunto resulte a materialização espectacular do texto teatral.

Uma faculdade, porém, lhe será indispensável: a do ecletismo. Não terá de ser engenheiro para falar de efeitos de luz ou som, não terá de possuir o curso de Belas-Artes, para controlar os figurinos e os cenários; mas terá, acima de tudo, de ser um homem de teatro. E um homem de teatro de bom gosto, tão lido que saiba sugerir; tão pouco técnico que não saiba impor...

Essa qualidade fundamental do seu ecletismo, aliás, tem um ponto de apoio que não pode oscilar sob o seu ceptro: saber representar ou como se representa. E, então, ensinará as figuras a mover-se em cena, a colocar as mãos e a inflexionar. Integrará cada actor na sua concepção pessoal de ensaiador, se o conjunto (como sucede em Portugal) não tem tanta homogeneidade que permita criar um tipo de representação que fez o prestigio do teatro italiano a partir dos seus intérpretes improvisadores de cenas teatrais. De verdadeiro teatro, de verdadeira noção de espectáculo!

Quatro festivais de música

de carácter sempre diferente assinalarão a temporada inglesa

O maior e o mais famoso festival inglês é, de longe, o que se celebra em Edimburgo. Dura três semanas (vai de 18 de Agosto a 7 de Setembro) no decurso das quais se absorve musica para um ano. Nenhum outro festival, nem mesmo o de Salzburgo, oferece musica tão variada ou de ambito tão extraordiário, mesmo sem falar no «ballet» e no teatro. Este ano, a maior atracção será talvez a participação do «Piccola Scala» de Milão, que vai apresentar as óperas «La Sonnambula» (Bellini), «Il Matrimonio Segreto» (Cimarosa), «L' Elisir d'Amore» (Donizetti) e «Il Turco in Italia» (Rossini). A' excepção do «Elisir d'Amore», nenhuma das outras óperas costuma aparecer nos cartazes ingleses. Maria Meneghini Callas, cuja «Norma» é uma das mais extraordinárias interpretações da actualidade, cantará em «La Sonnambula», e Giuseppe di Stefano far-se-á ouvir em «L'Elisir d'Amore».

No Festival deste ano, tocarão nada menos de seis orquestras sinfónicas, entre as quais a grande Orquestra de Concertos de Amesterdão, dirigida por Eduard van Beinum, a Orquestra Filarmónica de Londres, a Orquestra Hallé, de Manchester e a Orquestra Sinfónica de Rádio da Baviera, de Munique. Esta ultima é a primeira vez que se apresenta na Escócia, sendo dirigida por Otto Klemperer e pelo seu director permanente, Eugen Jochum. A quantidade de concertos orquestrais é tal, que a escolha há-de ser arbitrária. Há dois, porém, que atraem de maneira especial: na noite de abertura, o extraordinário e jovem artista Janos Starker que tocará o concerto para violoncelo, de Elgar e, na segunda semana, Klemperer, que executará com a sua orquestra «Das Lied von der Erde» (A Canção da Terra), em que a parte geralmente confiada a um soprano será interpretada por um barítono — Dietrich Fischer-Dieskau.

De Edimburgo a Aldeburgh

As manhãs do Festival de Edimburgo serão dedicadas a musica de camara. Starker tem a seu cargo todas as «suites» para violoncelo, de Bach; o notável Quarteto de Hollywood interpretará os ultimos quartetos de Beethoven; Victoria de los Angeles, Dietrich Fischer-Dieskau, Pierre Bernac e Anton Dermota darão recitais de «Lieder». A altas horas da noite, Anna Russel, com o seu incomparável humorismo, apresentará risonhamente as fraquezas da vida musical e dos musicos.

As pessoas queixam-se por vezes de que os programas de Edimburgo pecam por demasiado sumptuosos e por não girarem em torno de determinadas personalidades específicas. Pode parecer que é assim a quem vive numa metrópole como Nova York, Londres, Paris ou Viena, onde há musica abundante ao alcance de cada um. Mas, para as imensas pessoas que vivem o ano inteiro sem musica, Edimburgo constitui um lauto banquete.

Por outro lado, o amante do invulgar sentir-se-á atraído por Aldeburgh, um pequeno porto na costa de Suffolk, onde se realiza um festival que é positivamente de aldeia, mas com duas características que o distinguem: é simultaneamente terra natal de Crabbe, cujo poema «Peter Grismes» está na base da bem conhecida ópera de Britten, e do próprio Bejamin Britten. Na realidade, trata-se, em grande parte, dum festival de Britten, que nela colabora não só como compositor, mas também como maestro, fazendo acompanhamentos ao piano e, até, embora raramente, apresentando-se como violista. Os programas deste festival são deliciosos pela forma subtil como a «musica na sombra» é posta ao lado da familiar, o que é velho contrastando com o novo, as interpretações repassadas de notável frescura. Ouvir Britten tocar piano na musica de camara de Mozart ou acompanhar canções de Schubert constitui raro prazer. Se não se tivesse dedicado principalmente á composição, não há duvida de que teria dado um executante famoso.

Desconhece-se o programa completo deste ano, mas um folheto já em circulação fala de musica que vai de Gabrieli a Henze e de Dowland a Stravinsky. Todavia, Aldeburgh tem um defeito: é difícil arranjar bilhetes e convém, por isso, escrever desde já para Festival Office, Aldeburgh, Suffolk, England» antes de começarem as marcações no fim de Abril.

Um desfile de astros e estrelas

Glyndebourne, o teatro de ópera de John Christie, em Sussex, tem este ano nada menos, que uma época de nove semanas. Vai de 11 de Junho a 13 de Agosto, apresentando como novidade «L'Italiana in Algeri», de Rossini, sob a direcção de Vittorio Gui, e «Der Schauspieldirektor», de Mozart, juntamente com «Ariadne em Naxos». Nestes ultimos anos, Glyndebourne tem-se especializado em Rossini e em Mozart, e quem viu anteriormente o engraçado «Comte Ory» ficará satisfeito por ver que nesta época cá o teremos outra vez. O «Falstaff», de Verdi, aparecerá pela primeira vez em Glyndebourne, depois do êxito que alcançou no Festival de Edimburgo de 1955. O programa deste ano inclui também «A Flauta Encantada» e «O Rapto do Serralho». Glyndebourne fica perto de Londres e as reservas de lugares devem ser feitas para «The Glyndebourne London Box Office, 23 Baker Street, London W. 1.

Por sua vez York vai este ano ampliar o seu festival, que dura de 23 de Junho a 14 de Julho. Este festival constitui um bombardeamento musical mais suave do que o de Edimburgo, Mas, se bem que o ritmo seja menos esgotante e as estrelas internacionais estejam menos em evidência, o programa tem aspectos inconfundíveis. A catedral constitui o fulcro do festival e os concertos principais são, portanto, de musica coral e religiosa. Entre outros trechos, ouvir-se-ão o «Culto Solene», de Byrd, a «Magnificat», de Bach, e as «Vésperas de 1610», de Monteverdi. Haverá muita musica de camara pelo Quarteto Amadeu, pelo Trio Reizenstein, o excelente Conjunto Melos e os «Virtuosi di Roma»; entre os solistas notáveis, contam-se Monique Haas, António Janigro, Gioconda di Vito e Annie Fischer. Haverá ainda um concerto de musica contemporanea por Schoenberg, Webern, Boulez e outros, e as actividades teatrais incluem os Mistérios Medievais de York e «The Caucasian Chalk Circle» de Brecht. Para se obter informações, os interessados devem escrever para «The York Festival Booking Office, 1 Museum Street, York, England».

A musica das três catedrais

Comparados com o Festival dos Três Coros, estes outros não passam de meros recém-chegados. Esta reunião de três coros das catedrais de Worcester, Gloucester e Hereford começou em 1724 e está profundamente enraizada nas tradições da região e da musica coral britanica. Os programas são decididamente tradicionais e os recitais, geralmente a cargo dos organistas das três catedrais, nem sempre revelam largos voos de imaginação. No entanto, o festival lá se tem aguentado, e quem quiser ouvir a grande musica coral da «Missa em si menor», de Messias, e do «Sonho de Gerôntio», no ambiente solene de uma catedral e sem a algazarra que costuma acompanhar os festvais realizados noutros pontos da Inglaterra, pode ir ao Festival dos Três Coros que virá de lá satisfeito. Este ano o Festival realiza-se em Worcester, cujos arredores são dignos de visita demorada. Vão de 1 a 6 de Setembro e em 1 de Julho já se pode escrever para «Messrs. Sparks & Co., Ltd., 12 High Street, Worcester, England», a marcar lugares.

PETER HEYWORTH

(crítico musical do Observer)

Gregory Peck

vai produzir um filme de colaboração com Wyler

Gregory Peck e o famoso director William Wyler vão produzir o filme «The big country», um «Western» orçado em vários milhões de dólares, segundo se anuncia. Gregory será o principal intérprete da história, escrita por Donald Hamilton, a qual se desenrola em princípios do ano de 1870, quando o filho de um rico armador de Nova York vai para o Oeste e estranha os costumes e as convenções da região semicivilizada.

Israel prepara novo ataque?

(Continuação da 1.ª página)

que os Israelitas atribuiam. De maneira especial a imprecisão entendia-se com a sorte da península do Sinai. Depois da sua retirada, os Israelitas reconheceram logo que os Estados Unidos não tinham pressa em transformar as palavras em actos e a sr.ª Golde Meir viu-se na necessidade de lembrar ao seu interlocutor as promessas feitas. O secretário de Estado respondeu que não havia promessas nenhumas.

Repercussão da crise

A atitude americana criou para Israel uma situação embaraçosa, visto que os Israelitas não tinham maneira fácil de conseguir, pelos seus próprios meios, aquilo que sempre esperaram conseguir com o apoio dos Estados Unidos. A repercussão da crise não tardou a fazer-se sentir. Em Tel Aviv começou a falar-se abertamente no «Terceiro round». Dizia-se mesmo que estavam já elaborados os planos para recomeçar as hostilidades, tendo sido assinado um acordo secreto entre aquele país e a França, nos termos do qual esta lhe garantia um apoio completo.

Que as coisas estavam a agravar-se tornou-se evidente, quando se soube de um aviso do Governo de Moscovo ao de Israel no qual se aludia a um eventual recomeço da luta contra o Egipto. A revelação desse aviso coincidiu com o regresso a Tel Aviv do embaixador soviético chamado a Moscovo para consultas e que estivera ausente do seu posto durante a campanha do Sinai. Em resumo: a situação mostrava nítidas tendências para se agravar.

Uma nova batalha do Suez

Esta impressão era confirmada pela atitude do Governo israelita o qual se não mostrava disposto a considerar terminada aquela campanha e muito menos a reconhecer que ela fora um «match» nulo, apesar da viva decepção que o procedimento dos dirigentes americanos causara em Tel Aviv. Para a sr.ª Meir, como esta declarou perante o Conselho Mundial das Mulheres Judaicas, «Israel continuava no meio da batalha».

Nos primeiros dias de Abril, a sr.ª Meir acrescentou que era intenção do Governo de Israel fazer passar, a título de experiência, um barco pelo Canal de Suez, o qual em caso de necessidade seria apoiado por navios de guerra franceses. Esse «test» seria levado a cabo quando o Governo de Israel julgasse oportuno. Em Tel Aviv não alimentavam ilusões sobre as consequências desse gesto, pois o coronel Nasser declara, de maneira categórica, que qualquer barco israelita que tentasse penetrar no Canal seria metido no fundo.

A gravidade da situação que de aí resultava não oferecia dúvidas. Se os Israelitas levassem por diante o seu propósito, isso significava que estavam decididos a recomeçar a guerra com o Egipto. Ora a intenção atribuida ao governo de Israel correspondia inteiramente á verdade.

Desanuviamento enganador

As coisas não foram até agora por diante, mas, sem querer agravar o quadro da situação no Médio Oriente, é legítimo contar com complicações próximas naquela região. As relações entre Israel e o Egipto continuam a ser más e no que se refere ao caso particular do Canal perdura a tensão entre o Egipto e as potencias ocidentais. Há efectivamente alguns sintomas de desanuviamento. O chefe do Governo israelita, Ben Gurion, partiu para férias e o comandante do exército de Israel, Moshe Dayan, prepara o seu doutoramento em direito. Os Egípcios pensam que esses sintomas são intencionalmente enganadores e se destinam apenas a dissimular um novo ataque ao seu país.

E' o seu péssimismo fundamentado? Ou não têm eles razão para esperar o pior? E' difícil responder a estas perguntas. Uma coisa é, porém, certa. A situação no Médio Oriente e no quadro deste as relações entre o Egipto e Israel dependem da conjuntura internacional. Israel não consentirá que pela negociação nas chancelarias se percam os resultados da vitória que alcançou no campo de batalha.

Os Israelitas pensam que foram enganados e estão decididos a impedir que isso aconteça, aguardando apenas que a conjuntura internacional favoreça os seus desígnios. Nessa decisão são firmemente encorajados pela França que não renunciou a um ajuste de contas com o coronel Nasser. De facto, em Israel preparam-se para o terceiro «round», enquanto, graças aos fornecimentos franceses, completam o seu armamento. Para os Israelitas como disse a sr.ª Meir, a batalha continua.

ATTICUS

Almoço de marinheiros da classe de 1933

No próximo dia 5 de Maio, efectua-se o 2.º almoço de confraternização dos marinheiros da Armada da classe de 1953. A concentração faz-se na Praça dos Restauradores, n.º 13, e quaisquer informações devem ser pedidas pelo telefone 33063.

Jantar de homenagem

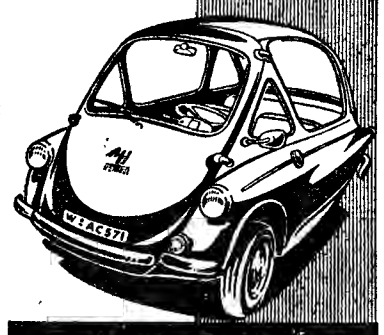
Um grupo de amigos promove, no próximo sábado, um jantar de homenagem a Pedro Taborda, funcionário da Casa Guérin, que segue para África em 3 de Maio em exercício das suas funções. A inscrição já se encontra encerrada.

Declaração

MANUEL DE PASSOS EIRAS, pintor da construção civil, morador em Almada, Rua D. João de Portugal, 10, 1.º - Dt.º, vem, para os devidos e legais efeitos, declarar publicamente que não é **construtor civil ou mestre de obras**, como se depreende do anuncio que publicou no «Diário de Notícias» de 5 do corrente, comprometendo-se perante o **SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS** a não usar mais aqueles títulos nem da quaisquer impressos com aquelas designações.

Lisboa, 23 de Abril de 1957.

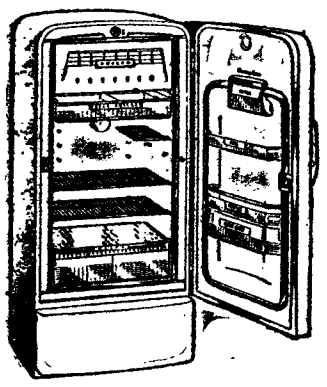
a) — **Manuel de Passos Eiras**

HEINKEL
26.500$

SIMOTAL
AV. DE ROMA, 27-A LISBOA

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA MAS BEBA BOM, BEBA KOPKE!...1638

Lãs a Peso
Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

O «Diário de Lisboa» vende-se na «Tabacaria Arcada», em Almada.

PHILCO
Frigoríficos AMERICANOS de 8,1 e 9,5 pés cúbicos
(MODELOS DE LUXO)

* Camara de congelação a toda a largura
* Quick Chiller (arrefecedor rápido)
* Prateleiras ajustáveis
* Hidratores para frutas e legumes
* Porta totalmente aproveitada com manteigueira
* Unidade blindada SUPER POWER, silenciosa, eficiente e económica

5 ANOS DE GARANTIA
ENTREGA IMEDIATA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações pelo plano de colaboração das C. R. G. E. ou noutra modalidade
PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 289$00
Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:
Refrigeração POLAR LIMITADA
R. da Emenda, 66, r/c., frente
Tel. 22396/367211 LISBOA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

S. S. Conte Grande	2 Maio	Funchal, Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
MEDITERRANEO

S. S. Giulio Cesare	25 Abril	Barcelona, Cannes, Génova

OS AGENTES
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. R. do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA R. Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

ÓRGÃOS
Novos e usados, nacionais e estrangeiros, das melhores marcas
Facilidades de pagamento
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
11, Rua do Carmo — Lisboa

+

Florival da Silva Valente
FALECEU

Maria Antonieta Courquin Valente e filhas, João de Sousa Valente, João Soares da Cruz e sua mulher e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, genro e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Rua Claudio Nunes, 32, porta C, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

TRESPASSE
Grande estabelecimento, renda 2.200$00. Trespasse em conta, próximo do Cais do Sodré, rua de movimento para comércio, escritorios, armazens ou Posto de Socorros de Companhia de Seguros.
Resposta a este jornal ao N.º 234.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Das abelhas às pulgas

Condensação do conto de **G. ORIO ZABALA**

O sábio professor tinha já observado todas as flores preferidas pelas abelhas e enviado á Academia das Ciências o resultado dos seus estudos com vista a uma comunicação acerca do aproveitamento dos incómodos insectos nos não menos graves incómodos do reumático. O seu laboratório estava sempre tão cheio de flores que parecia o quarto duma noiva ou o camarim duma actriz bonita; mas, em certa altura, esgotado o estudo das abelhas, lembrou-se de observar também as pulgas. Se as abelhas tinham a virtude de curar o reumático, porque o não haviam de ter também as pulgas que sugam o sangue humano que, restituído, podia ser boa auto-vacina?

Munido de tubos de vidro, começou recolhendo todas as pulgas próprias e da vizinhança, e não teve dificuldades para recolher tantas que lhe proporcionassem o estudo que perseguia.

Abriu um dos tubos de ensaio com precauções, e deixou sair aquela a que se poderia chamar o primeiro touro da grande corrida científica. A pulga ficou quieta uns momentos sobre a branca folha de papel que representava a arena da corrida, e o sábio, através de potente lente, registou as suas observações com incrível tranquilidade porque o acrobático insecto tardava a iniciar aqueles velozes saltos característicos.

—Salta! Sala...! — dizia-lhe o sábio, já intrigado com a imobilidade.

A pulga obedeceu por fim, e deu um salto magnífico que permitiu ao sábio tomar as suas notas acerca da energia contida em tão pequeno bicho.

Com pinças, segurou a pulga para a fazer voltar ao ponto de partida e verificar a regularidade do salto e, ao tentar repetir a manobra para novo regresso, apertou a pinça demasiadamente e fracturou, ou mesmo arrancou uma das minusculas patas do bicho.

Apesar de tudo, insistiu em que a pulga repetisse o salto confirmador da energia que poderia comunicar á Humanidade.

—Salta! Salta!...

A pulga não se moveu.

—Salta! Salta! — gritou já nervoso. Mas, a pulga continuava sem se mover.

O sábio pegou na lente, assestou-a sobre a pulga, examinou bem, raciocinou e esboçou um sorriso de compreensão.

Deixou a lente, tomou a estilográfica e, no seu caderno de observações para a comunicação que deveria enviar á Academia, escreveu:

«Quando uma pulga quebra uma perna, fica surda».

Do facto podem-se tirar conclusões tão notáveis como a de que, quebrando as pernas a todas as pulgas, elas, além de surdas, ficam imóveis, e a Humanidade poderá, pelo menos, descançar acerca das suas picadas. Isto na hipótese das pulgas não poderem substituir as abelhas nas virtudes curativas do raumático, que a tal conclusão não chegou ainda o sábio em questão.

Vida musical DE LUTO

Ópera em S. Carlos: «André Chénier»

As impresões colhidas num espectáculo de estreia devem por força fazer alguma diferença das impressões sobre uma segunda apresentação, alguns dias mais tarde. Um pouco diferente será o ambiente, também, mas com o seu interesse peculiar nos dois casos. E' pena não se poder fazer uma terceira experiência para publico de bolsa mal recheada, mas com legítimas aspirações a um desenvolvimento de cultura musico-lírica um pouco mais que primária.

No caso desta espalhafatosa partitura de Umberto Giordano, com a qual não há maneira de engraçarmos, a cultura não vai longe; não nos equilibramos em face desta estética falseada, em que nada ou quase nada atinge um cunho de veracidade, e em que tão-pouco aflora uma amostra de verdadeiro poder inventivo. A sua maior virtude é a carpintaria teatral, que lhe permite boa movimentação com os devidos contrastes, em que o coro tem bem sucedida participação: neste ponto, impressionou-nos mais favoravelmente o 3.º acto, porque foi bem realizado na presente montagem; o 2.º acto, menos bem aproveitado e demasiadamente atafegado pelo infeliz cenário, (já nosso bem conhecido aliás); o 1.º acto, francamente deficiente como realização; e o 4.º acto, tão falso e vasio no seu pseudo-realismo de montagem cénica feita em quadros vivos como na sua sequência musical. E o que dizer de aquela «Marselheza» cantada nos bastidores com inflexões sentimentais, entrecortando um balofo heroismo?...

Mas não negamos que há muitos pedaços de musica aliciantes, notadamente nos comentários da orquestra, e uma instrumentação brilhante — em relação ás vozes por vezes um pouco barulhenta e que Pedro de Feitas Branco, de resto muito feliz nesta sua direcção, entendeu não atenuar.

Do que a presente récita se pode também gabar é de ter sido esmaltada por cantores solistas de escol. Franco Corelli, no protagonista, Gigliola Frazzoni, em «Madeleine de Coigny», Tito Gobbi, em «Gérard», formam um trio soberbo, conferindo ao seu desempenho um relevo impositivo. Não é que tudo já seja conseguido com naturalidade em Gigliola Frazzoni; parece forçar um pouco o colorido, ás vezes, e não foge a um certo exagero nas atitudes — por culpa do autor, em parte, e também por responsabilidade do regista, talvez? Mas Gigliola Frazzoni, temperamento marcante na sua juventude sã e forte, saberá melhor do que nós qual a orientação a seguir nos seus desempenhos, entre os quais esta «Madalena» é só uma amostra por natureza própria muito insuficiente, apesar dos lances espectaculosos a que se presta. Tito Gobbi, artista consagrado, afirma de novo a sua classe inconfundível, — e fica fiel á sua maneira de pronunciar um pouco enrolada, á Gino Becchi; notamos que nos seus «partenaires», («parceiros» não seria tradução de sentido exacto), uma idêntica mistura de naturalidade e de artificialismo diminui a celebrizada clareza da língua italiana e aumenta o seu poder de subtileza. Achamos ainda em Tito Gobbi distinção demasiada para o papel de «Gérard», (que, independentemente deste reparo, podia ser um tão belo papel, tratado por outro autor). Mas só a pequena cena do 2.º acto bastaria para revelar a esmerada arte de Tito Gobbi, que além disto cantou admiravelmente e marcou primorosamente todas as suas cenas. Quanto a Franco Corelli, não sabemos qual a sua galeria de interpretações, nem se se dedica também á língua alemã; mas o carácter másculo com que valoriza a sua privilegiada voz, a sua impressionante figura de aristocrática elegancia, desenharam aos nossos olhos, através de um «Chénier» admiravelmente realizado, um ideal «Florestan», da ópera «Fidélio» de Beethoven. Que mais será preciso acrescentar, se não que aguardamos com o mais vivo interesse novos desempenhos de Franco Corelli?

Nos papéis secundários, todos parecem procurar corresponder briosamente ao que lhes é indicado. Como figura, Jeda Valtriani e Mafalda Masini teriam vantagem em trocar os papéis, mas as exigências vocais não o permitem. Piero de Palma tem sempre uma exuberancia contente, que a sua voz de tenor bem dotado justifica. Loretta di Lelio trabalha conscienciosamente, e com exagerada paixão Giorgio Giorgetti; mais comprometido, mas de novo bonita a voz, Mário Stefanoni.

Do coro e da orquestra já falámos, embora difusamente. Estiveram, sem duvida, á altura do seu bom nome.

FRANCINE BENOIT

A saudação musical de Indianapolis á cidade de Lisboa

A Emissora Nacional, através da sua estação Lisboa II, transmite hoje, ás 21 e 55, um concerto da Orquestra Sinfónica de Indianapolis, de saudação á capital portuguesa. Esta iniciativa de boa-vontade, destinada a estabelecer as relações de ambito cultural entre as grandes cidades nos Estados Unidos com as do velho continente, mereceu cuidados especiais de organização. O programa foi dirigido pelo maestro americano Izler-Salomon, director de grandes conjuntos musicais. A saudação terá um pequeno intervalo, durante o qual algumas das individualidades mais representativas de Indianapolis pronunciarão breves discursos, entre os quais, um do *mayor*, dirigido á vereação e á população de Lisboa. O programa inclui os seguintes trechos: «As Alegres Comadres de Windsor», de Nicolai; «Ballet Suite n.º 1», de Gluck Mottl; «Concerto de Percursão», com o solista Victor Distefano, de Milhaud, e a «5.ª Sinfonia», de Beethoven.

Audições escolares

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, haverá hoje, ás 21 e 45, a apresentação do Curso Especial de Viola, do professor Emílio Pujol, com a colaboração dos alunos: Maria Antónia Vierling, Ramon Herrera, José António Lopes e Silva, Regina Junquera e Manuel Cubedo.

Serão executadas obras de Manuel Ponce, Gaspar Sauz, F. Sor. J. S. Bach, S. L. Weisse, Albeniz, Haendel, Tarrega e E. Pujol.

O festival em honra de Casals

SAN JUAN DE PUERTO RICO, 23.—No teatro da Universidade Central efectuou-se ontem, com a presença de mais de duas mil pessoas, o festival de musica em honra de Fabio Casals, que não pôde assistir, pois continua entre a vida e a morte. Uma orquestra de sessenta figuras executou obras de Bach, Schubert e Mozart, sob a regência do violinista Alexandre Schneider em substituição de Pablo Casals, cujo nome foi no final aclamado pelo numeroso publico, entre o qual famosos musicos vindos de todos os pontos para a homenagem ao maior violoncelista do Mundo.—(Efe).

Florival da Silva Valente

Faleceu o sr. Florival da Silva Valente, de 42 anos, natural da Argentina, 1.º oficial da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Courquin Valente. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Cláudio Nunes, 32, porta C, para o cemitério de Benfica.

D. Gertrudes Jesus

LOURENÇO MARQUES, 23. — Faleceu, no Hospital Miguel Bombarda, a sr.ª D. Gertrudes Jesus, de 68 anos, natural de São João de Lourosa (Viseu), que vivia há 37 anos em Moçambique. — (L.).

SUFRÁGIOS

Alexandre Campos Salema

Passando amanhã o primeiro aniversário da morte de seu marido, Alexandre Campos Salema, manda sua viuva sr.ª D. Berta de Quental Calheiros Viegas Salema rezar missa de sufrágio, amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de S. Domingos.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

TAUROMAQUIA

Em Vila Franca de Xira

A grande reunião tauromáquica organizada por um grupo de aficionados e que, devido ao mau tempo, não se realizou na data préviamente anunciada, foi transferida para o dia 27, sábado, na Estalagem do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira. Ao almoço seguir-se-á uma exibição na qual tomam parte alunos da Escola da Golegã, estando anunciada ainda uma surpresa.

As marcações devem ser feitas na Estalagem do Gado Bravo até quinta-feira, 25.

Mendes cortou orelha em França

ARLES, 23.—O português Francisco Mendes confirmou no passado domingo ter merecido o «capote de ouro» ganho na ultima temporada. As suas «verónicas» foram ovacionadas como as melhores da actualidade, e ovacionados foram também os lances de frente por detrás e outros «quites».

Com a «muleta» triunfou no seu 1.º touro, que matou com uma estocada, sendo-lhe conferida uma orelha e dando volta á arena com chamada ao meio da praça. Ao seu 2.º deu-lhe a faina justa, voltando a merecer aplausos.—(Efe).

António dos Santos nas Filipinas

MANILA, 23.—O português António dos Santos matou aqui, com ovações, o ultimo touro da sua temporada, regressando a Portugal brevemente para reaparecer em Lisboa. —(Efe).

O PORTO pelo telefone

O caso da direcção do F. C. Porto

PORTO, 23. — A direcção do Futebol Clube do Porto enviou ontem ao subsecretário da Educação Nacional, e ao director-geral dos Desportos, telegramas em que alega estar impossibilitada de exercer as suas funções em virtude da continuação de uma campanha desprestigiosa, movida pelo jornal «Norte Desportivo», pelo que pede urgentes e drásticas providências.

Hoje, sócios do clube enviaram ás mesmas entidades o seguinte telegrama: «Não são as campanhas, mas antes os actos da direcção do F. C. Porto que tornam insustentável a sua permanencia. A categoria moral e mental dos associados, personalidades ilustres, alguns, que publicamente desejam a saída da direcção, inutilizam a infeliz suspeita de se deixar impressionar por campanhas. Deve respeitar-se a Imprensa e a sua liberdade, para bem do F. C. do Porto».

O perigo das ultrapassagens

Esta manhã, cerca das 11 horas, deu-se um expectacular desastre de viação na estrada Porto-Santo Tirso, no lugar de Agua Longa, de que resultaram sérias avarias em duas camionetas e um automóvel.

Do Porto seguiam para aquela vila duas camionetas, uma carregada com algodão e outra com peixe. Na disputa do primeiro lugar, a camioneta do peixe ultrapassou a outra, parando a seguir. Aquela, ao tentar também ultrapassá-la, foi esbarrar com um automóvel que vinha em sentido contrário. Os três veículos embrulharam-se, uns com os outros, mas ficou apenas ferido o industrial portuense sr. António Barbosa, de 47 anos, residente da Rua Central de Francos, 590, que seguia no automóvel e sofreu fractura de costelas e ferimentos vários de que foi tratado no Hospital de Santo Tirso.

Gasolina e carvão

Com cerca de dez mil toneladas de combustível líquido, entrou em Leixões o navio-tanque inglês «Wave Premier» procedente de Curaçao. Igualmente deu entrada naquele porto o navio polaco «Szczecin», com três mil toneladas de carvão para a industria nacional.

Reunião de um curso do Liceu de Camões

Projecta-se levar a efeito, em Maio ou Junho próximo, uma reunião dos antigos alunos que frequentaram o Liceu de Camões e terminaram o curso em 1926-27. Os interessados podem fazer a sua inscrição pelos telefones 26111, 33960 e 23523, ou, por escrito, para a Rua do Comércio, n.º 7-2.º, Dt.º, ou para a Rua Anchieta, n.º 29-1.º, Esq.º, em Lisboa.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Recintos de diversões

Já se encontra restabelecido do acidente que sofreu o artista Eduardo Jaime que está a actuar na «Parreirinha da Alfama», onde, amanhã, quarta-feira, se realiza uma festa em sua honra, com a colaboração de numerosas figuras do teatro, da rádio e do fado.

Dizem os leitores...

Procedimento condenavel

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Esse bom cantinho do «Diário de Lisboa, onde o leitor assíduo sabe ter sempre bom acolhimento, é importunado hoje, para relatar o seguinte caso: Há dias—quarta-feira da semana passada—, uma senhora e uma menina, viajando no comboio de Cascais, sairam no Monte Estoril, deixando por esquecimento no assento uma pasta que continha uns livros da 4.ª classe, uns cadernos e uma caneta de boa marca.

No depósito de objectos perdidos, que existe na estação do Cais do Sodré, nada foi entregue, o que é de estranhar, pois tanto livros como cadernos indicavam a morada da sua possuidora.

Viajava na mesma carruagem do comboio mais gente; por exemplo, no assento ao lado seguiam um casal e um menino. Casos como este acontecem todos os dias e, é triste dizê-lo, revelam, até certo ponto, o grau de civilização do nosso povo. A não ser que certas criaturas, ao cometerem *crimes perfeitos* como o que relatei, ignorem que o Código Penal os prevê e pune, quando saem do anonimato. De V. etc. — *João Monteiro de Macedo* (advogado).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

1.º Andar
para comércio ou organismo
na Rua D. Pedro V, 107

Uma palestra

no Rotary Clube

sobre o papel que cabe aos locutores

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras, tendo o professor António Maria Godinho apresentado os rotários visitantes e os convidados, e o engenheiro Amaro Vieira lido o expediente.

Falando de «O locutor, esse desconhecido» o nosso prezado camarada do «Diário Popular» e locutor da Emissora Nacional, D. João da Camara definiu as características da profissão de locutor de radiodifusão, revelando alguns episódios demonstrativos das dificuldades que surgem na vida dum profissional, sobretudo quando lhe cabe a missão de garantir a transmissão de reportagens dos mais variados acontecimentos, sujeitas, muitas vezes, a alterações de ultima hora nos programas estabelecidos, e que transtornam completamente a organização do trabalho. Expôs, mais adiante, os inconvenientes da falta de uma escola preparatória de locutores e os trabalhos que os profissionais têm de realizar para adquirirem as qualidades indispensáveis á sua missão, criando, pelo próprio esforço, a técnica de locução que uma escola lhes não pode dar. No final, lamentou que ainda hoje o locutor seja considerado pela maioria dos ouvintes como uma voz, e nada mais, e disse: «Gostariamos de que, pelo menos, todos tivessemos a noção do que custa a preparar e conservar essa voz que lhes fala e que nem sempre os aborrece».

O texto das cartas trocadas

entre Bulganine e Guy Mollet

(Continuação da 1.ª página)

que, se o Governo francês não escolhesse o caminho da solução pacífica do problema argelino, o mesmo Governo tivesse de afrontar acontecimentos difíceis, para os quais seria igualmente difícil achar uma saída digna da França. Lamentamos que os avisos não fossem atendidos, e agora, a propósito do problema do Suez, que siga o caminho perigoso de preparação de novo foco de guerra pejado de consequências, mais grave ainda para a França. É por demais evidente que, se contra o povo desarmado da Argélia, a França teve de mobilizar um exército de cerca de meio milhão de homens, se a França e a Inglaterra começarem a guerra contra o Egipto, que luta pela justa causa da defesa da sua independência nacional, o resultado desta guerra não poderá deixar de ter consequências especialmente pesadas, para a França e a Inglaterra». E, mais adiante: «Pensamos que V. Ex.ª, como socialista que é, deveria compreender que, neste período marcado pela marcha em frente, na luta pela sua inteira libertação, dos povos que viviam sob o jugo colonial, não é de contar com o êxito de algumas acções militares destinadas a reprimir os direitos nacionais dos povos».

Afirma Bulganine que «a experiência do Vietnam foi suficientemente rica de ensinamentos. Não é de passar em claro que os Estados Unidos, embora pronunciando-se pela solução pacífica do problema, não protestam contra a concentração das tropas e a ameaça de as utilizar, o que estimula, evidentemente, os partdiários, em Inglaterra e em França, do emprego da força quanto ao Egipto.

«Desejaríamos, partindo dos sentimentos amistosos para com a França e da consideração pessoal por V. Ex.ª, prevenir a França contra uma medida tão perigosa para ela. Assim procedemos, ainda porque a assinatura da França figura na «Carta das Nações Unidas», que proíbe a guerra, o emprego da força ou da ameaça nas relações entre os Estados e propõe a via pacífica na solução das divergências internacionais». Lembra os casos em que a «Carta» prevê sanções e prossegue: «Apesar de estipulações tão claras, a França e a Inglaterra concentram unilateralmente as suas tropas em Chipre, mobilizam a Aviação e a Marinha e proclamam abertamente que estão prontas a introduzir as suas tropas no Egipto, se este se recusar a entregar á administração estrangeira o canal de Suez que passa pelo seu território...»

Bulganine rebate as declarações de Christian Pineau, segundo as quais «os Russos acirrariam os Egípcios» nas suas manifestações contra a França e a Inglaterra, declarando: «Tivemos conhecimento da decisão do Governo egípcio, de nacionalizar o canal de Suez, unicamente por informações da Rádio e da Imprensa». E, «aos Egípcios, falamos da necessidade de resolver pacificamente o problema do canal de Suez. Simultaneamente, não poderíamos aprovar os passos em falso desta ou daquela potência que se empenha num conflito militar e lesa os direitos soberanos do povo egípcio. Como podemos deixar de nos colocar ao lado do Egipto, partindo dos princípios da «Carta da O. N. U.», do respeito pelos direitos nacionais dos povos? A União Soviética, porque é uma grande potência interessada na preservação da paz, não pode alhear-se quando a paz é ameaçada, quando se cria uma situação eivada de grandes perigos para os povos. Todos nós sabemos que surgiram grandes problemas, dos quais depende a manutenção da paz não apenas na zona do Próximo Oriente, mas também, noutras regiões».

E conclui: «Estamos persuadidos de que V. Ex.ª e o sr. Pineau agirão com ponderação, encontrando o caminho que levará á solução do problema do canal de Suez, renunciando ás ameaças e ás demonstrações de armas, e evitando os passos que poderiam conduzir a consequências irreparáveis para a França».

A resposta de Mollet

Na sua resposta de 10 de Outubro, o chefe do Governo francês, exprime empenho em promover uma melhor compreensão mutua e prossegue: «Em primeiro lugar, afigura-se-me importante salientar o carácter unilateral e arbitrário da decisão egípcia de 26 de Julho. Esta infracção, premeditada, da moral e do direito internacional não podia deixar de provocar a condenação de todas as Democracias e, em especial, de todos os socialistas. Deixar essa violação sem resposta, seria estimular em silêncio novos actos análogos, os quais como a dura experiência dos nossos povos o demonstra, podem levar a uma situação trágica. A Convenção de 1888 sobre a livre utilização do Canal criou para os utentes direitos indiscutíveis inteiramente justificados pelos interesses importantes dos povos cujo nível de vida depende do Canal, e pelo carácter do serviço social internacional dessa via de comunicação.

A garantia da livre realização destes direitos exige, nomeadamente, que a direcção do Canal seja organizada no plano técnico e, por consequência, que esteja isenta de qualquer influência política exercida por qualquer Estado.

«Foi precisamente nesta perspectiva que, na Conferência de Londres, as 18 potências cuja parte no tráfego pelo Canal vai além dos 90 %, assentaram num sistema de direcção internacional que respeite os direitos soberanos do Egipto. V. Ex.ª, na sua carta, frisa a importancia que a União Soviética atribui ao «respeito pelos direitos legítimos dos Estados que utilizam o canal de Suez, tendo em atenção o direito soberano inalienável do Egipto».

«A finalidade do meu Governo é precisamente esta concordancia indispensável da soberania de Estados e do respeito pelos acordos internacionais. Além disso, será util lembrar que a moção de interdependência das nações, que se coloca acima do nacionalismo isolado e lhe confere a sua inteira significação, foi reconhecida por todos e constitui a própria base das instituições que honram os democráticos contemporaneos: a «Carta da Organização das Nações Unidas», a «Declaração Geral dos Direitos do Homem», etc. Só esta noção corresponde ao «espírito do momento» a que V. Ex.ª se refere e que, condenando os excessos do nacionalismo, exibe entre os Estados uma cooperação baseada na confiança.

«Permita-me que lhe diga que a política do vosso Governo me deixou a triste impressão de que não contribui na medida em que isso é afirmado nas suas declarações, para a solução da divergência que pode ter consequências sérias. A circunstancia de que, até a esta data, em Moscovo, não se tenha dito uma palavra censurando o gesto que se encontra na base da crise actual, afigura-se aprovação do método político de que o vosso povo, como o nosso, já começou a sofrer. Semelhante atitude leva, na realidade, á exacerbação dos antagonismos, em vez de conduzir ao desanuviamento.

«No que toca o meu país, inteiramente de acordo com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, procurou estudar todas as possibilidades da solução pacífica do problema ligado ao Canal. A primeira Conferência de Londres, a missão da «Comissão dos Cinco», no Cairo, sob a presidência de Menzies, a criação da Associação de Cooperação dos Utentes do Canal, o apelo do Conselho de Segurança, atestam a nossa aspiração inquebrantável á paz.

Entretanto, o meu Governo considerou do seu dever, atendendo a certas ameaças e declarações que contêm um desafio, tomar certas medidas de precaução. Parece-me indiscutível que, em situação análoga, o Governo que V. Ex.ª dirigeria, sem hesitar, procedido de igual modo.

«Se a França é hostil ás «manifestações de armas», deve, contudo, velar pela defesa de tantos dos seus cidadãos e dos seus interesses no Egipto. A recordação que Christian Pineau e eu mesmo guardamos das nossas conversações em Moscovo, do ambiente de confiança mutua invocado por V. Ex.ª, permite-me esperar que, nas condições da crise actual, a União Soviética envidará esforços para conservar e desenvolver, em conformidade com as inumeras declarações dos seus dirigentes, a política de desanuviamento nas relações internacionais. A propósito, o meu Governo congratula-se com a intenção patenteada por V. Ex.ª de procurar a solução pacífica do problema de Suez.

«Desejaria lembrar que o art. 1.º da «Carta da O. N. U.» determina que as divergências devem ser solucionadas por meios pacíficos e em conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional».

«Nesta ordem de ideias—prossegue o chefe do Governo francês—é indispensável, em conformidade com o texto da «Carta» em igual medida, procurar uma solução de harmonia com os princípios da justiça e do direito internacional e evitar o emprego da força. Noto com agrado a vossa declaração de que a União Soviética não foi consultada nem informada com antecedência quanto á decisão egípcia. Noto, ainda, com grande interesse a passagem da vossa carta que fala das diligências empreendidas pela União Soviética no Egipto, com o fim de lhe lembrar a «necessidade de resolver pacificamente» o problema do canal de Suez. Disso o meu Governo toma nota, manifestando a esperança de que o Governo soviético, juntando os seus esforços aos dos outros países, conseguirá fazer-se ouvir pelo Governo egípcio, a fim de se encontrar uma solução correspondente ao direito e á justiça». — (F. P.).

Fundou-se no Brasil

mais um círculo a que foi dado o nome de Eça de Queiroz

O nome do autor glorioso dos «Maias» mantém uma presença constante no Brasil, onde a sua obra continua a ser lida e admirada. Agora é em Porto Alegre, na capital do Estado do Rio Grande do Sul, que se funda o «Círculo Eça de Queirós», seguindo os gaúchos o exemplo de outros Estados, onde já os mais expressivos nomes da cultura brasileira se reunem em grupos culturais sob a égide do grande escritor português.

Foi á volta da mesa de um almoço de ementa bem portuguesa, que surgiu a ideia, que teve a imediata e entusiástica adesão dos nomes mais representativos da cultura gaúcha, tais como o professor Guilherme César, Henrique de Figueiredo, o poeta Clovis Assunção, o dr. Clovis Couto e Silva, os jornalistas P. F. Gartal, Carlos Rafael Guimarães e Ruy Dinis Netto, que ficaram compondo a Comissão Organizadora. Já deram a sua adesão os drs. José Rasgado Filho, Darcy Azambuja, Henrique d'Avila Bertaso, ministro Moisés Velhinho, Athos Damasceno Ferreira, Maurício Rosemblitt, Paulo Brossard de Sousa Pinto, Erico Veríssimo, Mário de Almeida Lima, quase todos escritores já consagrados.

O Círculo terá como principal objectivo congregar em reuniões periódicas os amigos de Eça e divulgar cada vez mais aspectos da sua vida e obra, quer seja através do «Boletim» que o «Círculo» pretende editar, quer por intermédio de conferências, artigos, ou distribuição gratuita de suas obras.

A novel entidade pretende ainda, no futuro, proporcionar a vinda a Porto Alegre de intelectuais brasileiros ou portugueses adeptos de Eça de Queirós, a fim de participar de reuniões e confernêcias com os «Ecistas» gaúchos.

A Imprensa de Porto Alegre deu relevo á iniciativa que está a receber as mais expressivas adesões.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CRIANÇA ATROPELADA — Vitor Manuel Pais, de 6 anos, residente na Quinta da Alegria, em Almada, foi atropelado por um automóvel perto de casa, e sofreu contusões na cabeça e fractura de uma perna. Foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde recebeu os primeiros tratamentos, seguindo depois para a clinica do dr. Elvas, na Cova da Piedade, onde ficou internado. O motorista não ficou preso por se provar que não tivera responsabilidade no desastre.

AO SALTAR PARA UMA LANCHA CAIU AO RIO — Reino Olivi Topaninen, de 35 anos, tripulante do vapor «Algor», que se encontra no Tejo, ao saltar da muralha de Santos para uma lancha caiu ao rio, e foi salvo por outros tripulantes de morrer afogado. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, verificou-se que o seu estado não era grave.

ROUBO DE UM COFRE — A' Polícia Judiciária foi comunicado que os gatunos entraram durante a noite passada, por meio de chave falsa, no estabelecimento «Bussola», de modas e confecções, na Avenida João XXI, 3-B, levando dali um cofre com documentos importantes e mais de quatro mil escudos em dinheiro. A P. J. procede a investigações para descobrir os gatunos.

CONFERENCIAS

O padre Henri Bernard Maitre, missionário francês com larga permanência no Extremo Oriente, fará hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A chegada dos Portugueses ao Japão, segundo documentos inéditos».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma pasta de plástico, contendo vários livros escolares; um garrafão para cinco litros; um embrulho com um caderno de musica, uma agenda e outros artigos; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; a cédula pessoal de Jorge Manuel Vera de Carvalho; três luvas desirmanadas, para senhora; um porta-moedas com uma chave; um vidro para relógio; um tampão de depósito de gasolina; um par de luvas para senhora; os bilhetes de identidade de Maria Antónia Machado Veiga Cortês, Joaquina Francisca Tapadas e Maria Estela Santos Quelhas; um porta-moedas com dinheiro; o passaporte de Haus Molitor; uma luva para homem; uma mala de mão, para senhora, contendo um lenço e uma pequena quantia em dinheiro; uma camisola de lã, para senhora; um embrulho com roupa de criança e toalhas; dois projectos de alteração de uma vacaria; um relógio de pulso, para senhora, achado há meses.

Um homem morto

num choque de veiculos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23. — No cruzamento da Avenida 24 de Julho, uma camioneta conduzida por Américo Amaro, embateu numa motocicleta, conduzida por Joaquim Nunes da Silva, factor dos caminhos de ferro, que levava como passageiro Otelo Martinho Pereira. Estes dois ultimos, gravemente feridos, foram conduzidos ao hospital, onde veio a falecer mais tarde, o Nunes da Silva que contava 24 anos e era natural de Courelas, (Ferreira do Zêzere), filho de Augusto da Silva e Elvira do Pranto, residentes na Metrópole. — (L.).

Delegação soviética

de visita à Austria

VIENA, 23 — Acompanhado por uma comitiva de oito conselheiros políticos e económicos, o vice-presidente do Conselho da União Soviética, Anastasi Mikoyan, chega hoje a esta capital, para uma visita oficial de cinco dias á Austria.

Comentando esta viagem do dirigente soviético, círculos políticos salientam que ela revela as apreensões do Kremlin, perante a atitude dos Austríacos, os quais manifestaram toda a sua simpatia pelos patriotas hungaros, durante a brutal repressão da revolta da Hungria pelo Exército Vermelho.—(A. N. I.).

Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional reatou hoje os seus trabalhos, após as férias da Páscoa, reunindo-se sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis. Na primeira parte da ordem do dia, na sessão desta tarde, devem ser apreciadas as contas gerais do Estado, referentes ao ano de 1955, bem como as respectivos pareceres da Camara Corporativa e da Comissão de Contas Publicas da Assembleia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadasdas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,3; mínima, 11°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,4; mínima, 11°,2.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, *15°,8;* na água do mar, *14°,2.*

Confecções prontas a vestir
PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO
CASA MAX
193-A - R. D. Estefania - 193-F

O contrabando do oiro

aumenta na India

NOVA DELHI, 23.—Depois de anunciar que o contrabando do oiro aumenta consideravelmente no país, o «Times of India» afirma que esta situação revela «a possível existência de uma conjura internacional, destinada a paralisar a economia indiana e a provocar o malogro do segundo plano quinquenal».

Acrescenta que a quantidade de oiro passada de contrabando, pela fronteira indo-paquistanesa, especialmente na região de Amritzar, atinge 120 quilos por dia.

A cotação oficial do oiro é muito mais elevada na India do que nos outros países.—(F. P.).

Uma ave de rapina

atacou uma criança

TOUL, 23—Um pequenito que estava a brincar na margem do canal de Leste, perto da ponte de Dommartin, foi atacado por um busardo, rapinante da família dos falcões, que deixara cair aos pés da criança um peixe que levava no bico.

A gigantesca ave investiu com o garoto, fincou-lhe as garras nas costas e bicou-o furiosamente. Ouvindo, os gritos da criança, o pai acudiu-lhe e conseguiu afugentar o busardo que deixou muito contusa a vítima.—(A. N. I.).

A «Jarreteira»

para lord Ismay

LONDRES, 23—A rainha Isabel conferiu a Ordem da Jarreteira, a mais alta condecoração pessoal da soberana, a lord Ismay, secretário-geral, demissionário, da N. A. T. O.

Lord Ismay foi chefe do pessoal do Estado-Maior, durante a guerra, quando Churchill chefiava o Governo, e há cinco anos que serve na N. A. T. O.

As insígnias ser-lhe-ão impostas numa cerimónia solene na capela de Windsor, em 17 de Junho. — (A. N. I.).

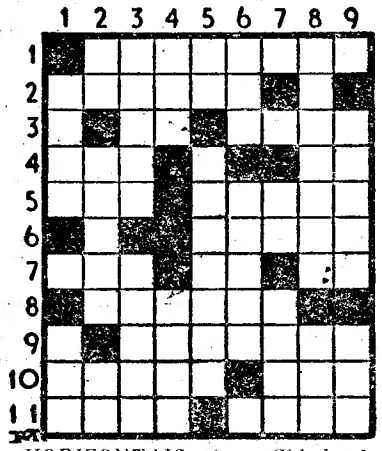
DIARIO DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Abril de 1564 nasceu Shakespeare, que morreu no mesmo dia de 1616, em que também morreu Cervantes.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 868



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha, porto no Mediterraneo. 2 — Parar. 3 — Porco. Beira. 4 — Época. Partir. 5 — Relação. Acomete. 6 — São capazes. 7 — Título dos bispos maronitas. Prefixo de negação. A si. 8 — Ordenar. 9 — Do Sião. 10 — Frio intenso. Negativa. 11 — Rilhes. Confusão geral.

VERTICAIS: 1 — Deseja. Parceiro. 2 — Símbolo químico do ouro. Resvalam. O lado do vento (náut.). 3 — Mortal. Rompe. 4 — Partido. Ninhos. 5 — Aqui. Perfeito. 6 — Argola. Conquistam. 7 — Prefixo que designa direcção. Rangífer. 8 — Parvoices. Incólume. 9 — Fio metálico. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 867

HORIZONTAIS: 1 — Arranquem. 2 — Acoutou. 3 — Urdume. 4 — Ide. Moa. 5 — NÃO. HÁ. 6 — Ou. Ígneo. 7 — Campa. 8 — Asas. Sabe. 9 — PIOR. 10 — Ali. Eco. 11 — Me. Alamos.

VERTICAIS: 1 — AGUA. Ocavam. 2 — Nuas. 3 — Radia. Mapa. 4 — Acudo. Psila. 5 — Nome. Ia. Oil. 6 — QUE. Hg. Sr. A. 7 — Ut. MANSA. Em. 8 — Eolo. Bico. 9 — Mu. Anote. Os.

Provérbio: NÃO HÁ PIOR AGUA QUE A MANSA.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande. 138. Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C. Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; Ascenso - Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39. Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694;; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59. Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24. Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R. de S. José, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, O Arauto; 19 e 40, Operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Álbum musical; 20 e 40, Grupos corais; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Novidades em discos; 21 e 50, Um trecho de Alberto Ketelbey: «O Santuário do Coração»; 21 e 55, Teatro das comédias: «Juramentos Indiscretos», de Marivaux; 22 e 32, A Orquestra de Harry Hermann; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata, opus 31 n.º 1, em sol maior», de Beethoven; 19 e 27, Cantores célebres: O soprano Elfride Trotschel e o contralto Georgine von Milinkovic; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Sonho de uma Noite de Verão», musica de cena de Mendelssohn; «A Valsa», de Ravel; 21 e 15, «Sonata em lá maior», e «Sonata em lá menor», de Scarlatti; 21 e 25, Concerto, pelo Quarteto do E. R. N.; 21 e 55, Transmissão do programa «Indianapolis sauda Lisboa», em gravações, enviadas pela embaixada dos Estados Unidos da América; 23 e 15, Árias de óperas; «Porquê nos Grandes Bosques», de opus «Lakmé»; de «Délibes», Van Leonard, a «piedi tuci» da óp. «Favorita», de Donizetti; e «Il est doux il est bon», da op. «Herodiade», de Massenet; 23 e 30, Musica de tecla: «Polaca n.º 5, em fá sustenido menor, opus 44», de Chopin; «Estudo em mi maior», de Paganini Liszt.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Anita Patrício; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Nilla Pizzi; 20 e 30, Portugal mais alegre; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Concerto; 22, Intermezzo; 22 e 15, Variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Renée Lebas; 0, Programa do Hotel Palácio; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras europeias; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Êxitos da Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 45, Ecos de Espanha; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 18, Trechos de óperas 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vazes portuguesas; 23 e 20, «Jazz»; 23 e 40, Canções da meia noite; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

Ás 21, Abertura; 21 e 3, O filme «Chaimite», de Jorge Brum do Canto; 22 e 30, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 50, Continuação do filme «Chaimite»; 0 e 20, Reportagem especial do Torneio das Nações, em hóquei em patins, disputado em Montreux: 0 e 30, Ultimas notícias; 0 e 35, Fecho.

HA TRINTA ANOS

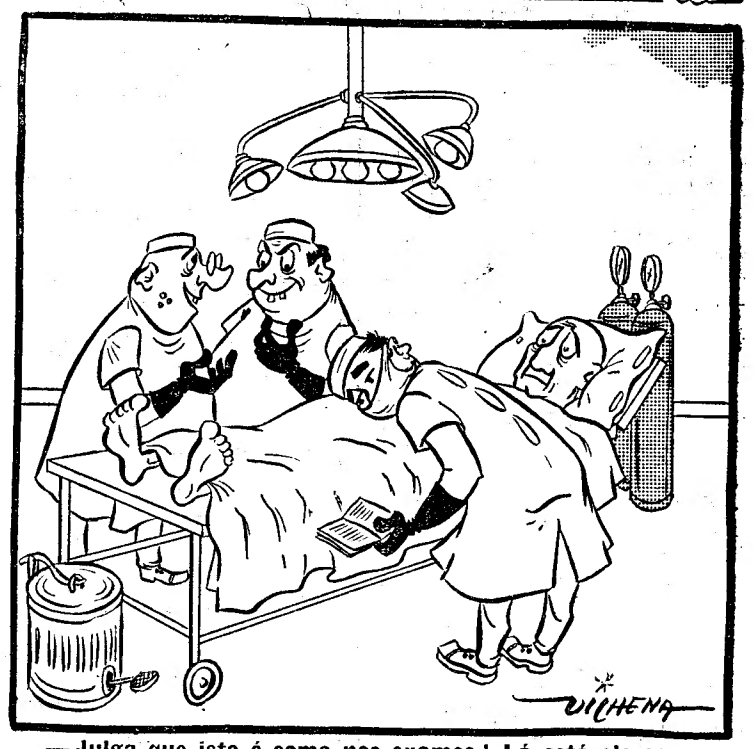
Do «Diário de Lisboa» de 23 de Abril de 1927:

«Estreou-se ontem, no S. Luís, uma opereta portuguesa, «Bairro Alto», da autoria do distinto poeta Avelino de Sousa. Trata-se de uma obra de nítido carácter português e de um forte sabor popular, que alcançou magnifico êxito. Mais uma vez se prova que os originais portugueses, quando feitos com sinceridade e certo clarão de beleza, merecem a simpatia do publico e a unanimidade da crítica».

No mesmo dia anunciava-se que o conscienciosо actor Ribeiro Lopes, com uma carreira de esplêndidos triunfos, fazia a sua festa artística com a peça «Frei Luís de Sousa», em que desempenhava o papel de «Telmo Pais».

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Julga que isto é como nos exames! Lá está ele com o livro a cabular...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL Á'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco ou moderado do Norte e o ceu está geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado junto dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

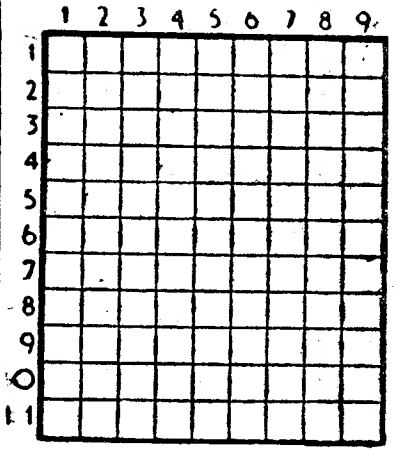
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATE' Á'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Ceu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado do Norte, tornando-se forte de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Nevoeiros locais durante a noite. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1877



HORIZONTAIS: 1 — Colarinhos altos. 2 — Cóleras. Africano. 3 — Trampolinice. 4 — Possuir. Nome de mulher. 5 — Gastaríamos. 6 — Batráquio. Poeira. 7 — Ilha portuguesa do Atlantico. Pega. 8 — Símbolo químico do cobalto. Prefixo que designa ar. Comparecer. 9 — Sulcas. Nome de mulher. 10 — Bacias de brasas para aquecimento. 11 — Serra de Portugal. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de duplicação. Rio de Portugal. Espécie de abelha do Brasil. 2 — Habilidades. Ri levemente. 3 — Cidade de Itália. Rio da Suíça. 4 — Pegadeira. Amofinasse. 5 — Reduzi a farinha. 6 — Têm. Aceitais. 7 — Aceramos. Larva das feridas dos animais. 8 — Um dos planetas mais afastados da Terra. Encolerizam-se. 9 — Isolado. Empunhei. Rente.

Solução do problema n.º 1876

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Cama. 2 — Ria. Datas. 3 — Aa. Vale. 4 — Pata. Pá. 5 — Alaga. Lis. 6 — Ira. Rás. 7 — Ora. Tocas. 8 — Rã. Casa. 9 — Coca. Al. 10 — Tuela. Dia. 11 — Erma. Lear.

VERTICAIS: 1 — Fraca. Orate. 2 — Oiã. Lira. Ur. 3 — Cá. Para. Cem. 4 — Vaga. Cola. 5 — Data. Taça. 6 — Cala. Rosa. 7 — Até. Laça. De. 8 — Má. Pisa. Aia. 9 — Assás. Solar.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	928$00	927$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	972$50	973$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.306$00	2.305$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	985$00	985$00	987$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	983$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	983$00	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.195$00	—
Externo 2.ª série	1.197$00	1.195$00	1.200$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.380$00	1.375$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	111$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	999$00
Gás Elect. 5 %	1.031$00	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.012$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	—
Angola	—	840$00	900$00
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.770$00
Portugal	—	—	2.280$00
Ultramarino	1.960$00	1.958$00	1.962$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	660$00	660$00	663$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.940$00	1.935$00	1.942$00
Ag. das Neves	—	800$00	900$00
Agric. Colonial...	—	652$00	670$00
Açucar de Angola ...	2.660$00	2.650$00	2.670$00
Boror	500$00	500$00	505$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	403$00	401$00	404$00
Cádá...	4.400$00	4.400$00	4.450$00
Colonial do Buzi	345$00	344$00	346$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.500$00	3.850$00
Moçambique	175$00	174$00	176$00
Zambézia	213$50	213$00	214$00
Diamantes T 100	734$00	732$00	735$00
Lobito T 10...	2.800$00	2.790$00	2.810$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	475$00	600$00
Cimentos Leiria	—	481$00	490$00
Crédito Predial...	51$50	51$50	51$80
Industrial Aliança ...	—	305$00	310$00
Portugal e Colónias ...	—	415$00	428$00
Nacional Navegação ...	—	1.720$00	1.750$00
Colonial Navegação ...	1.120$00	1.115$00	1.125$00
Port.ª de Celulose	2.350$00	2.340$00	2.370$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.720$00	1.750$00
Port. de Tabacos	499$00	498$00	499$00
Tabacos de Portugal..	—	680$00	685$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	236$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.430$00	1.420$00	1.435$00
Gás e Electricidade ...	296$00	295$50	296$50
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.470$00	1.468$00	1.470$00
H. E. Zêzere	—	—	1.425$00
Nac. de Electricidade	1.440$00	1.438$00	1.443$00
União Elect. Port.	—	225$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2..	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$70	29$00
Argentina	$69,5	$73,5
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,5	$57
França...	$07	$07,2
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	292$00	302$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

I. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

Corrida de perseguição

a 100 à hora

no centro de Londres

LONDRES, 23.—Um automóvel-patrulha do famoso «Esquadrão Voador», da «Scotland Yard» perseguiu, durante a noite, um carro de corridas «Jaguard», a 100 quilómetros á hora, através das ruas centrais.

Em Bow Street, o automóvel da Polícia chocou com o carro em fuga, cujo condutor saltou para fora e desapareceu a correr.

O ruído do choque atraiu os agentes da vizinha esquadra de Bow Street, os quais perseguiram o homem através do labirinto de Covent Garden, e acabaram por prendê-lo.—(A. N. I.).

Os dramas

no circo

PARIS, 23—Durante um acto de variedades, num cinema de Levallois, um trapezista de 54 anos, Aristide Harris, quando fazia o seu numero, tendo por «partenaire» sua mulher, deu uma queda aparatosa de sete metros.

Harris fazia um movimento giratório, sem rede, quando o acidente ocorreu. Levado imediatamente para o hospital, verificou-se, depois do exame, que o seu estado não apresentava gravidade. As autoridades abriram um inquérito a fim de determinar as circunstancias exactas em que se deu o desastre. — (A. N. I.).

A crise na Jordânia

voltou a agravar-se

(Continuação da 1.ª página)

E concluindo, afirmou: «Peço a todos que não prestem atenção a notícias falsas. Os Jordanos devem atender a que o Governo está pronto a enfrentar todos os problemas. Apelo, também, para a Imprensa e a rádio árabes para que dêem provas de que são objectivos». — (F. Presse).

A situação parece agravar-se

BEIRUTE, 23.—A crise jordana, agrava-se, de dia para dia. As unidades da Legião Árabe, que estavam estacionadas nos arredores da capital patrulham, de novo, o centro da cidade de Aman, protegendo, ao mesmo tempo, o palácio real. A censura, que se atenuara um pouco, está, novamente, a funcionar com a mais extrema severidade. Entretanto, os Governos da Síria e do Egipto tomaram abertamente posição contra o rei Hussein e o seu Governo.

Os partidos politicos da esquerda, que formam a «Frente Nacional», reuniram em Napluse, cidade principal da Jordania palestiniana, a sua «Comissão de Orientação Patriótica». Sob a presidência de Nabulsi, membro do Governo de Khalidi, a Comissão renovou as suas acusações contra o embaixador dos Estados Unidos. Ordens de resistência passiva e de agitação parecem ter sido dadas aos elementos pró-egípcios desta área da Jordania. Naquela cidade houve manifestações populares contra o soberano e o Governo, fomentadas pelos extremistas, e motins, o que parece indicar que as tropas tiveram de intervir. Não se conhecem, porém, pormenores do desenrolar dos acontecimentos.

Em Aman, o primeiro-ministro, Khalidi, rejeitou energicamente as acusações da «Comissão de Orientação Patriótica» contra o embaixador norte-americano afirmando que a decisão de pedir a saída do diplomata pertenceria apenas ao Governo. Acrescentou que Mallory é o seu amigo pessoal e que se recusa acreditar nas acusações que lhe fazem. Khalidi, confirmou que James Richards irá a Aman e que só nessa altura o Governo tomará a sua decisão quanto á «doutrina de Eisenhower».

Em face dos perigos que o ameaçam o rei Hussein tomou a precaução de confiar a segurança do Governo e da sua própria pessoa aos Beduínos da Legião Árabe, recrutados principalmente na Jordania Oriental, antiga Transjordania. Tem-se a impressão de que graves acontecimentos se estão a forjar para breve.—(A. N. I.).

Manifestações que parecem prenunciar uma larga sublevação

CAIRO, 23.—Círculos árabes declararam, hoje, que estão convencidos de que as manifestações de ontem nas ruas das cidades jordanas podem ser o sinal para o início de uma sublevação maciça contra a actual situação em Aman.

As manifestações romperam nas cidades jordanas da margem ocidental do rio Jordão, onde elementos árabes, nacionalistas, pediram ao povo da Jordania que se insurja «contra os conspiradores imperialistas de Aman».

Entretanto, a poderosa e ultranacionalista «Voz dos Árabes», no Cairo, já começou a desenvolver uma feroz guerra de propaganda, destinada a penetrar através da cortina de rigorosa censura imposta pelo Governo da Jordania. Numa das suas emissões, a Rádio do Cairo repetiu as recentes acusações formuladas pelo antigo chefe do Estado-Maior jordano, general Ali Abu Nuwar.—(A. N. I.).

Um manifesto dos oficiais detidos

CAIRO, 23 — Oficiais jordanos, que se encontram presos por terem tomado parte nas insurreições da semana passada, publicaram um manifesto contendo um apelo ao povo da Jordania, para que manifeste o seu ressentimento «contra as conspirações imperialistas»—segundo informa a oficiosa «Middle East News Agency».

O manifesto—acrescenta a mesma agência—pede que o povo jordano proteste por «todos os meios possíveis» contra a prisão dos signatários.—(A. N. I.).

Panfletos de origem soviética ?

AMAN, 23.—A Polícia apreendeu hoje manifestos, os quais impressos, segundo parece, na União Soviética, estavam a ser distribuidos nas ruas, exortando o povo «a manter-se unido contra a «conspiração» anglo-norte-americana».—(A. N. I.)

Reunião do Governo egípcio

CAIRO, 23. — O presidente Nasser convocou para amanhã uma reunião extraordinária do seu Gabinete, destinada, segundo se prevê, a estudar os problemas relacionados com o canal de Suez e os acontecimentos na Jordania, os quais se precipitam com extraordinária rapidez. — (A. N. I.).

Londres adiantou-se a Moscovo

na revelação da correspondência sobre Suez

trocada entre Bulganine, Eden e Mollet

LONDRES, 23. — Segundo anunciou a Emissora de Moscovo, as «Izvestia» publicam hoje a correspondência a propósito do caso do Suez, trocada, «nas vésperas do ataque franco-britanico ao Egipto, entre o marechal Bulganine e sir Anthony Eden e Guy Mollet».

Os jornais londrinos, que comentam a publicação das cartas, garantem ter sido o próprio MacMillan quem deu instruções á Downing Street para se adiantar á iniciativa de Moscovo e publicar ontem mesmo aquela correspondência. Antes, porém, foi feita uma consulta a sir Anthony Eden, internado num hospital do Boston.

Escreve o «Times»: «Os dirigentes soviéticos pensam, provàvelmente, que, provando que aconselhavam moderação á Grã-Bretanha e proclamavam a lealdade ás Nações Unidas, aumentarão o seu prestígio nos países árabes, os quais «estudam presentemente as contrapropostas aliciantes contidas na «doutrina de Eisenhower». Talvez Moscovo imagine, igualmente, que a publicação das cartas reacenderá a polémica anglo-americana».

O «Daily Telegraph» aventa três razões possíveis para a publicação das cartas: o êxito da «doutrina de Eisenhower» no Médio Oriente, a melhoria das relações anglo-americanas e o empenho da Russia em acrescer o seu prestígio nos países árabes.

O «Daily Mail» nota que a decisão soviética «é tida pelo começo de nova «guerra de nervos» contra o Ocidente». Pensa que poderá seguir-se uma «nova ofensiva soviética, destinada a colocar o Médio Oriente sob a dominação da U. R. S. S.».

O «Daily Express» é de opinião de que «o principal objectivo soviético parece ser desacreditar a Grã-Bretanha e a França nos países árabes, e especialmente na Jordania, na altura em que este país hesita em aceitar o auxilio americano». — (F. P.).

Novas propostas soviéticas, apresentadas pelo «Pravda»

LONDRES, 23.—A recente nota soviética sobre o Próximo Oriente, publicada ontem, foi comentada pelo «Pravda», que alarga a nova «ofensiva de paz» russa até á Europa. Enquanto a Russia propõe que as quatro grandes potências se comprometam a não recorrer ao emprego da força para a regularização dos problemas do Próximo Oriente, o «Pravda» oferece a evacuação dos países da Europa Oriental, no caso de os Estados Unidos retirarem as unidades que têm estacionadas na Europa Ocidental e liquidarem as suas bases militares.

Não parece que os Russos confiem na aceitação das suas propostas, formuladas apenas para a galeria, ao mesmo tempo que os dirigentes do Kremlin começam a apertar ainda mais o seu domínio económico e militar sobre as nações soviéticas. E' esta, pelo menos, a impressão dos observadores britanicos.—(A. N. I.).

Tumultos

na Argentina

originados pela greve dos ferroviários

BUENOS AIRES, 23—Um rapaz de 15 anos foi mortalmente ferido, durante tumultos entre a Polícia e os ferroviários em greve, na localidade de Tafi Viejo, província de Tucuman. Devido a estes incidentes e a dois actos de sabotagem descobertos naquele local, as autoridades tomaram medidas de segurança em toda a província onde as estações e o sistema de agulhas estão guardados militarmente.

O movimento começou no dia 18 e os grevistas recusaram-se a retomar o trabalho apesar da ordem das autoridades.

A comissão intersindical da província, agrupando 47 sindicatos, decidiu solidarizar-se com os grevistas e anunciou que desencadearia amanhã uma greve geral, em toda a província, se o Governo até lá não acatar as reivindicações dos grevistas.—(F. P.).

Serão vendidos os jornais do Governo

BUENOS AIRES, 23 — A Junta Militar Consultiva aprovou o plano segundo o qual vão ser vendidos os jornais que eram propriedade do Estado. A licitação em hasta publica realizar-se-á em 30 de Junho próximo, mas os diários serão adjudicados sómente a pessoas ou entidades que «sustentem princípios democráticos republicanos do Governo» e nenhuma empresa será autorizada a possuir mais de uma unidade gráfica.

O plano vai ser submetido á aprovação final do presidente Aramburu.—«A. N. I.).

FRANÇOISE SAGAN

está convalescente

PARIS, 23 — Françoise Sagan, gravemente ferida, há dias, num desastre de automóvel, está a restabelecer-se com rapidez e espera-se que possa abandonar o hospital dentro de uma semana.

Já lhe foram retiradas as ligaduras que lhe encobriam o rosto, mas as fundas olheiras, o cranio ligado e o braço em gesso recordam ainda a tragédia, que manteve a jovem romancista entre a vida e a morte durante 48 horas. — (A. N. I.).

O dr. Schweitzer

recebe donativos

de uma instituição americana

NOVA YORK, 23.—O director da revista agrícola «Farm Quarterly», de Cincinnati (Ohio), Frederic Knoop, partiu para Lisboa.

Da capital portuguesa seguirá para Leopoldville, e depois para Lambarene, na África Equatorial Francesa, onde entregará ao dr. Albert Schweitzer doze cabras que fornecerão leite fresco para o hospital que o conhecido médico e filantropo dirige em África.

As cabras foram embarcadas no cargueiro «Del Rio», que deve chegar a Port Gentil em 27 do corrente, e são donativo da «Associação Americana do Leite de Cabra». No mesmo navio seguem antibióticos no valor de 20.000 dólares, donativos de igrejas evangélicas e reformadas do Middle West dos Estados Unidos, e o director da revista «Farm Quarterly» leva consigo vacinas contra a doença denominada «língua azul».—(F. P.).

Ultimas notícias

HÁ NEGOCIAÇÕES

entre as duas Chinas ?

TÓQUIO, 23.—Segundo declarou Chu En Lai, ontem á noite, em Pequim, a uma delegação do Partido Socialista japonês, o Governo da China Popular começou já as negociações para um acordo com o Governo da Formosa.—(A. N. I.).

*

TAIPEH, 23.—Um representante oficial do Governo desmentiu, hoje, como «absolutamente absurdas», as declarações de Chu En Lai, segundo as quais já tinham começado as negociações para um acordo com a China insular.—(A. N. I.).

●

Os ciclistas portugueses

vítimas de contrariedades antes da «Volta a Espanha»

BILBAU, 23. (Do nosso enviado especial). — A equipa portuguesa de ciclismo que, a partir de sexta-feira, começa a correr a «Volta a Espanha», chegou hoje a esta cidade, ponto de partida para a grande competição, com quatro horas de atraso, devido a um acidente sofrido pela carruagem ferroviária em que viajavam, perto de Bilbau, a qual esteve quase a descarrilar. Este contra-tempo impressionou bastante os nossos ciclistas, que á chegada se mostravam bastante abatidos.

Parece ter nascido sob mau signo esta deslocação do ciclismo português, pois, para agravar ainda o estado de espírito dos corredores, as bicicletas e respectivos acessórios ficaram retidos na fronteira espanhola, por dificuldades alfandegárias, e só amanhã de manhã, deverão chegar a Bilbau, realizando-se á tarde o primeiro treino em Espanha.

Apesar destas contrariedades, os ciclistas lusitanos mostram-se animados para a conquista de agradáveis classificações, além de evidenciarem perfeita saude. — (F. S.).

●

Seca devastadora

no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 23.—Uma violenta seca está a assolar o Sul do país, onde, em certas zonas do Sudeste, há muito que não chove.

Grandes regiões deste Estado, como Itaqui, São Gabriel, Livramento e Uruguaiana, foram atingidas pela estiagem, que está a causar a morte a muitas cabeças de gado, enfraquecidas pela fome e pela sêde.—(A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL
10 RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

PASSAGEM DE MODELOS
NO HOTEL EMBAIXADOR
Hoje, à noite
CASA FLORENÇA (R. OURO), SAPATARIA ORION (R. GARRETT) E CABELEIREIRO AFONSO (R. EUGÉNIO DOS SANTOS)
MARCAÇÕES PELO TELF. 58181
RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

CIGARROS
ALBANY
Filtro "AYLON"

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
AVE MARIA — Tel. 41

Pico Dourado
PARA ADULTOS
HOJE-ESTREIA
LUISA CORAL
y EMILIO MONTERRUBIO

CASINO ESTORIL
HOJE — ANTEPENULTIMA APRESENTAÇÃO DE
RENÉE LAMY
Vedeta da canção francesa
(Maiores de 17 anos)